

Obadyah Alliance

O CAMINHO DA FÉ

PERGUNTAS E RESPOSTAS SOBRE
A RELIGIÃO JUDAICA

Hakham Joseph M. Corcos

Obadyah Alliance

O CAMINHO DA FÉ

PERGUNTAS E RESPOSTAS SOBRE
A RELIGIÃO JUDAICA

Hakham Joseph M. Corcos

Rabino da congregação hispano-portuguesa de Kingston, Jamaica

“O temor ao Eterno e a plena compreensão de Seus mandamentos
são a base da sabedoria.”

Salmos/Tehilim CXI, 10

Prefácio do Hakham Yehonatan Elazar-DeMota

Tradução de Holean Costa

TÍTULO ORIGINAL

The Path of Faith: A Catechism of the Jewish Religion

© Aaron M. Sollas, Kingston, 1900

AUTOR

Joseph Moses Corcos

TRADUÇÃO, DIGITAÇÃO E CORREÇÃO GRAMATICAL

Holean Costa

REVISÃO TÉCNICA

Yehonatan Elazar-DeMota (Hakham)

EDIÇÃO

Holean Costa

Yehonatan Elazar-DeMota

CAPA

Holean Costa



www.obadyah.com

Proibida a reprodução parcial ou total desta obra, por qualquer meio, sem a autorização expressa dos editores.

2017

Gratidão é o laço valioso que une os corações nobres e honrosos.

Dedicatória

Aos jovens israelitas de Curaçao, como um símbolo de estima e de gratidão aos seus pais pela gentileza que destinaram à minha esposa e a mim durante o período no qual tive o prazer de estar entre eles.

J.M.C.

PREFÁCIO

O rito Sefaradita Ocidental diz respeito a uma das comunidades judaicas mais tradicionais. Em meio à Inquisição, essa comunidade de judeus perseguidos foi capaz de restabelecer-se nas terras cristãs protestantes da Europa e no hemisfério ocidental. Na Jamaica, para ocultar sua identidade, referiam-se a si mesmos como "portugueses" ou "espanhóis" e praticavam sua religião secretamente.

À época da conquista britânica da ilha, em 1655, o governante geral escreveu sobre a presença de muitos "portugueses" na Jamaica. Os judeus foram autorizados a permanecerem após a conquista e começaram a praticar sua religião abertamente. Foi-lhes concedida cidadania britânica por Cromwell, sendo esta confirmada pelo rei Charles em 1660. Em 1831, conseguiram direitos políticos plenos e, com o *status* de cidadãos britânicos, foi-lhes assegurado o direito de propriedade.

A população judaica da Jamaica nunca foi grande. No entanto, sua contribuição para a vida econômica e comercial da Nação ultrapassou a de qualquer outro grupo de tamanho comparável na Jamaica.

Em 1882, após o desastroso incêndio em Kingston, um esforço foi feito para reunir todas as suas três sinagogas, especialmente com a diminuição da população judaica da Jamaica. A diminuição de sua importância comercial também tornou desejável concentrar energias religiosas. Diferenças quanto ao rito, entretanto, fizeram um número de membros da congregação hispano-portuguesa retirar-se do movimento. Eles fundaram uma sinagoga na East Street em 1884. Um número de membros da congregação inglesa e alemã retirou-se também, e finalmente abriu uma sinagoga em 1894. A maioria de ambos, entretanto, construiu uma sinagoga na Duke Street, com o nome de "United Congregation of Israelites", consagrada em 1888. As duas principais congregações foram fundidas em dezembro de 1900, quando passaram a se congregar sob um mesmo teto, sendo o ḥakham Yossef Moshê Corcos, a"ḥ, seu rabino.

O presente trabalho foi preparado pelo estimado ḥakham Yossef Moshê Corcos, a"ḥ, autor, historiador e poeta, formado em Mogador, atual Essaouira, no Marrocos. Ele era descendente de uma família cuja história pode ser rastreada até o final do século XIII, e há membros que ainda vivem em Gibraltar e Marrocos. O nome aparece pela primeira vez na Espanha, mas foi somente nos dois séculos que

se seguiram à expulsão dos judeus desse país que a família se levantou para distinguir-se, na Itália, seu novo lar.

A Obadyah Alliance aprovou esta obra para atender uma necessidade urgente. Em nossa época, há muitos judeus de origem hispano-portuguesa que não têm o conhecimento básico da filosofia judaica. É nosso desejo que, através deste livro, a Nação seja fortalecida na Torá e em seus preceitos.

Yehonatan Elazar-DeMota
Presidente da Obadyah Alliance

OBSERVAÇÕES DO TRADUTOR

Esta obra é uma exposição da fé judaica e de seus elementos fundamentais, utilizando como propedêutica um método de perguntas e respostas. Em razão disso, o autor, além de nomeá-la como “O Caminho da Fé”, também a chamou de um catecismo da religião judaica. Isso, na versão em língua portuguesa, foi alterado. Em vez de o subtítulo conter o nome do método usado, apresenta a explicação do método, isto é, “perguntas e respostas sobre a religião judaica”.

À presente versão, acrescentaram-se alguns recursos que auxiliam o melhor entendimento do conteúdo, como notas explicativas e nomes dos livros judaicos transliterados a partir do hebraico.

Das notas, algumas são essenciais, como exemplo, pode-se citar a que elucida o porquê de o autor dizer que não se guardavam as leis políticas ao abordar os preceitos da lei judaica, pois, à época do texto original, ainda não havia sido fundado o Estado de Israel. Isso também mostra o pensamento do autor para quando os judeus conseguissem seu país de volta: que a lei judaica fosse observada integralmente.

Os nomes dos livros transliterados do hebraico seguem os nomes em português, para que o leitor possa se familiarizar com a forma que os judeus chamam seus livros.

A transliteração adotada é mais aproximada da maneira como os ḥakhamim hispano-portugueses utilizam, uma vez que o ḥakham Joseph Moses Corcos é um dos representantes dessa tradição.

Na tradução, mantiveram-se também as maiúsculas alegorizantes presentes na edição em inglês, que objetivam dar ênfase a algumas palavras e conceitos.

A Obadyah Alliance visa à tradução de obras importantes e de domínio público de ḥakhamim (rabinos) da tradição judaica hispano-portuguesa e não poderia iniciar com outra obra, pois esta serve tanto ao estudante inicial quanto ao avançado.

“O Caminho da Fé” é um livro que deve constar na biblioteca de todos os que se interessam por cultura e tradição judaicas, sejam eles judeus ou não.

Holean Costa

ÍNDICE

Orações antes e depois de estudar _____	p.8
Sobre a religião em geral _____	p.9
Sobre Deus e Seus atributos _____	p.13
A Criação _____	p.18
Nossos deveres para com Deus _____	p.21
Mandamentos _____	p.24
Nossos deveres para com nosso semelhante _____	p.30
Nossos deveres para com nós mesmos _____	p.36
Sobre a imortalidade da alma _____	p.38
O reino do Messias _____	p.41
Sobre leis cerimoniais _____	p.44
Ano Novo _____	p.46
Dia do Perdão _____	p.48
Festa das Cabanas _____	p.50
Assembleia Solene _____	p.54
Páscoa _____	p.55
Festa das Semanas _____	p.58
Chanuká _____	p.59
Purim _____	p.62
Dias de jejum _____	p.72
O calendário judaico _____	p.74
Princípios da Tradição _____	p.75
'Adon `Olam _____	p.77
A Unidade de Deus _____	p.78

ORAÇÃO ANTES DE ESTUDAR

Rei do Universo, agradecemos-Te por ter poupado nossas vidas, para que pudéssemos nos ajuntar aqui e, mais uma vez, receber instrução sobre os preceitos de Tua santa lei. Suplicamos-Te que ilumine nossos corações com conhecimento e que fortaleça nossa memória, de maneira que possamos entender e reter as lições que nossos professores estão prestes a nos ensinar.

Fonte de toda sabedoria, imploramos-Te que sejas gracioso para conosco e que abençoe nossos humildes esforços e os esforços dos nossos professores com sucesso. Nosso Pai, faze que sejamos obedientes e atentos aos nossos professores, para que possamos aprender a amar-Te e temer-Te e a nos apegarmos aos Teus preceitos todos os dias de nossas vidas.

Que estas palavras de nossas bocas e as meditações de nossos corações sejam aceitáveis diante de Ti, ó Deus, nossa Rocha e nosso Redentor. Amém!

ORAÇÃO DEPOIS DE ESTUDAR

Pai Todo-Poderoso, agradecemos-Te e louvamos Teu santo nome pela instrução que recebemos. Permite, ó Senhor, que possamos reter, em nossas mentes, as sublimes lições que nos ensinaram e que essas possam ser de uso bom e diverso para nós e para nossos semelhantes. Faze-nos, ó Eterno, gratos a Ti e a nossos fiéis professores, que nos instruem na Tua santa lei e em Teus preceitos. Poupa-lhes suas vidas e também as nossas, para que possamos nos reunir mais vezes aqui e beber longamente da Tua fonte da vida. Ó Eterno, faze que nossa escola prospere e Tua face habite nela continuamente. Amém!

SOBRE A RELIGIÃO EM GERAL

O que a religião nos ensina?

A religião ensina-nos a conhecer Deus e a observar Seus mandamentos.

“Teme a Deus e guarda Seus mandamentos, pois nisto consiste todo o dever do homem.” – Eclesiastes/Qoheleth XII, 13.

“E agora, ó Israel, qual é a coisa que o Eterno, teu Deus, pede de ti? Senão que temas ao Eterno, teu Deus, que andes em todos Seus caminhos, ames e sirvas o Eterno, teu Deus, com todo o teu coração e com toda a tua alma.” – Deuteronômio/Debarim X, 12.

É necessário que todo homem e mulher conheçam a religião?

Sim, é muito necessário, pois é a religião que pode nos fazer verdadeiramente felizes. Sem ela, seríamos miseráveis.

Como a religião nos faz verdadeiramente felizes?

Se nós seguirmos os preceitos religiosos, seremos bons, éticos, virtuosos e, conseqüentemente, muito felizes. Portanto, é nosso dever sermos conhecedores deles, para que possamos ser dignos do amor de Deus e de Sua proteção.

Quais os principais pontos que aprendemos com a religião?

Aprendemos a acreditar na existência de um único Deus, em Sua revelação e na recompensa e punição no futuro.

De onde aprendemos sobre a existência de Deus?

Aprendemos da revelação que há um grande Ser, que sempre existiu, existe e sempre existirá em glória e que fez os céus, a terra e tudo que neles há.

De onde obtemos um conhecimento verdadeiro sobre esse Ser que criou este lindo mundo a partir do nada?

Da mesma revelação através da qual Ele, com prazer, fez-se conhecido e nos fez conhecer Sua santa vontade.

A quem Deus se revelou primeiro?

Primeiramente, ao nosso primeiro ancestral, Adão, e também a Noé. A esses, Ele deu alguns dos Seus mandamentos que estavam de acordo com seus períodos e com suas condições. Então, aos patriarcas Abraão, Isaac e Jacob, Ele revelou Seu nome e seus atributos. Depois, ao maior dos profetas, Moisés, Ele deu toda a Lei. Também aos filhos de Israel no Monte Sinai, deu-lhes o Decálogo. E também aos profetas e a homens inspirados.

Onde todas essas revelações podem ser encontradas?

No grande livro chamado Bíblia¹ ou Escritura Sagrada.

O que significa a palavra Bíblia?

Significa livros.

Todos os livros são chamados assim?

Não, apenas aquele que contém a palavra de Deus é assim designado, devido à sua importância e à sua distinção.

Como a Bíblia é dividida?

De acordo conosco, os judeus, é dividida em vinte e quatro livros, que são divididos nas seguintes partes:

Primeira: Torá ou Lei.

Segunda: Nebi'im ou Profetas;

Terceira: Ketubim ou Escritos sagrados.

De que parte dessas aprendemos nossos deveres para com Deus, para com nossos pais, nossos professores, nossos semelhantes e para com nós mesmos?

Do livro da lei, que foi dada por Deus a Moisés, Seu servo fiel.

De que é constituído esse livro da lei?

¹ Sendo este um livro judaico, em todas as ocasiões em que aparecer a palavra Bíblia, refere-se à Bíblia Hebraica, também conhecida como Tanakh [תנ"ך] ou ainda Miqrá [מקרא]. Tanakh é um acrônimo que se refere à Torá [תורה] ou Lei, aos Nebi'im [נביאים] ou Profetas e aos Ketubim [כתובים] ou Escritos. Miqrá significa "aquilo que é lido". A Bíblia Hebraica é conhecida pelos cristãos como Antigo Testamento. (N.do T.)

Do Pentateuco, que significa cinco livros: Gênesis/Bere'shith; Êxodo/Shemoth; Levítico/Wayiqr'á; Números/Bamidbar e Deuteronômio/Debarim.

Por que chamamos nossa religião de religião mosaica?

Porque é fundamentada, principalmente, na lei que Deus deu a seu profeta Moisés.

Quantos mandamentos nos foram ordenados na Torá (Lei)?

São seiscentos e treze; trezentos e sessenta e cinco deles são negativos e duzentos e quarenta e oito são preceitos afirmativos².

O que é um preceito negativo?

Preceitos negativos são aqueles atos que Deus proíbe-nos de fazer.

E o que é um preceito afirmativo?

Preceitos afirmativos são aqueles atos que Deus ordena-nos a fazer.

Em quantos tipos podemos dividir esses preceitos?

Em quatro, que são:

1. Sacrificiais;
2. Cerimoniais;
3. Políticos;
4. Leis morais.

No entanto, as leis sacrificiais não são guardadas na atualidade, pois não temos Templo³.

Por que devemos esperar até termos nosso Templo novamente para guardar as leis sacrificiais? Por que não as observamos agora?

Porque Deus ordenou-nos a não fazer sacrifícios por oferta de elevação⁴, a não ser no lugar que Ele escolheu, que é o Templo.

² Também conhecidos como mandamentos positivos. (N. do T.)

³ O texto original em inglês foi escrito antes de 1948, ano da fundação do Estado de Israel, e expressa que as leis políticas não eram guardadas à época devido à ausência de um Estado. Em razão disso, suprimimos o texto, nesta pergunta, bem como as últimas pergunta e resposta do capítulo, que se referem ao mesmo tema. (N. do T.)

“Guarda-te de ofereceres tuas ofertas de elevação em todo lugar que vires, senão no lugar que escolher o Eterno numa de tuas tribos, ali oferecerás as tuas ofertas de elevação, e ali farás tudo o que eu te ordeno.” – Deuteronômio/Debarim XII, 13-14.

⁴ No texto em inglês, o autor escreve “*burnt offerings*”, que vem do termo hebraico no singular Qorban `olá [קרבן עולה]. (N. do T.)

SOBRE DEUS E SEUS ATRIBUTOS

O que é Deus?

Deus é um espírito puro, infinito e perfeito que criou, rege e governa o Universo.

O que se pode entender da expressão “Deus é um espírito”?

Que Deus é um Ser sem qualquer forma ou corpo, que Ele é um espírito puro e perfeito e não podemos vê-Lo, mas acreditamos na Sua existência de maneira sincera e verdadeira.

“E disse: ‘Não poderás ver Meu rosto, pois não poderá ver-Me o homem e viver.’” – Êxodo/Shemoth XXXIII, 20.

Quais são nossos deveres para com Deus?

Nossos deveres para com Deus consistem em conhecê-Lo, temê-Lo, amá-Lo e servi-Lo.

Quais são os atributos de Deus?

1. Deus é Unidade;
2. Ele é Espiritual;
3. Eterno;
4. Onipotente;
5. Onisciente;
6. Onipresente;
7. Justo;
8. Misericordioso;
9. Bom;
10. Verdadeiro e Fiel.

O que se quer dizer com a expressão “Deus é Unidade”?

Que não há outro Deus além dEle e que não há divisão nEle.

“Escuta, Israel! O Eterno é nosso Deus, o Eterno é um só!” – Deuteronômio/Debarim VI, 4.

“E saberás hoje, e considerarás no teu coração, que o Eterno – Ele é o Deus, em cima nos céus e embaixo na terra; não há nenhum outro.” – Deuteronômio/Debarim IV, 39.

Do que nossa fé no Único e Verdadeiro Deus nos resguarda?

Resguarda-nos da Idolatria, da Superstição e de oferecermos nossas orações a outros que não o Verdadeiro Deus.

O que significa a expressão “Deus é Eterno”?

Significa que Deus sempre existiu, que Ele nunca teve um início e nunca terá um fim.

“Eu sou o primeiro e Eu sou o último, e não existe Deus além de Mim!” – Isaías/ Yesha`yahu XLIV, 6.

“Antes que se formassem as montanhas, antes que fosse criada a terra, de eternidade a eternidade, Tu és Deus.” – Salmos/Tehilim XC, 2.

O que se aprende do fato que “Deus é Eterno”?

Aprende-se a confiar com perfeita confiança nas promessas de Deus. Ele as cumprirá quando achar melhor.

O que se quer dizer com “Deus é Onipotente”?

Que Deus é todo-poderoso e pode fazer tudo que deseja.

“O que Lhe aprouve Ele o fez, tanto no céu como na terra, no mar e em todos os abismos” – Salmos/Tehilim CXXXV, 6.

O que essa verdade nos ensina?

Ensina-nos a confiar apenas em Deus, que é todo-poderoso, em nossas tribulações, aflições e reveses da vida.

“Meu socorro vem do Eterno, o Criador dos céus e da terra.” – Salmos/Tehilim CXXI, 2.

O que se entende da expressão “Deus é Imutável”?

Que Ele nunca se modifica nem muda e, apesar de todas as coisas mudarem continuamente, Ele permanecerá o mesmo eternamente.

“Porque Eu, o Eterno, não mudei.” – Malaquias/Mal`akhi III, 6.

Que lição aprendemos da doutrina que diz Deus ser imutável?

Aprendemos que todas as promessas que Ele fez acontecerão, pois, já que Ele não muda, Ele não prometeria algo que não faria.

“E também a Força de Israel não mente nem Se arrepende, porquanto não é um homem para que se arrependa.” – 1 Samuel/Shemu’el ‘Alef XV, 29.

O que quer dizer a expressão “Deus é Onisciente”?

Quer dizer que Deus sabe tudo, pois, já que Ele é o Criador e Rei de todas as coisas, Ele deve saber tudo o que fazemos ou pensamos. Nada é escondido dEle.

“Tu perscrutas meu íntimo e me conheces totalmente. Sabes quando me sento ou levanto e antecipas meu pensamento onde quer que eu esteja. Estás comigo quando repouso ou caminho, e Te são conhecidos todos os meus passos. Antes que eu venha a pronunciar uma palavra, ela já é conhecida pelo Eterno.” – Salmos/Tehilim CXXXIX, 1-4.

Que lição deveria isso nos ensinar?

A tentarmos sempre fazer o bem e vigiarmos nossa conduta e nunca nos esquecermos de que Deus é Onipresente. Ele está a ver todos os nossos atos e sabe até nossos pensamentos.

O que quer dizer “Deus é Onipresente”?

Quer dizer que Deus está presente em todos os lugares e que não há lugar no céu ou na terra onde Ele não possa exercer o Seu poder.

“Para onde eu poderia ir se me quisesse afastar de Teu espírito? Como poderia fugir de Tua presença?” – Salmos/Tehilim CXXXIX, 7.

“Poderia um homem se ocultar em lugares tão secretos que Eu não o pudesse enxergar? – diz o Eterno. – Acaso não preencho totalmente os céus e a terra? – diz o Eterno.” – Jeremias/Yirmiyahu XXIII, 24.

Que lição se aprende disso?

A ser diligente e zeloso para com Deus e para com o homem, a nunca fazer ou dizer algo que possa desagradar a Deus, que sempre está presente. A também saber que Ele sempre está próximo e a pôr nossa confiança indubitável em Sua proteção.

O que se quer dizer por “Deus é Justo”?

Que todas as pessoas são iguais na visão de Deus e que Ele não reconhece qualquer título ou distinção. Tanto o pobre quanto o rico, tanto o jovem quanto o idoso são o mesmo para Ele. Ele recompensará os bons e justos, conforme sua bondade, e punirá os maus, conforme sua maldade.

“Porque todos os fatos, mesmo os mais ocultos, quer sejam bons ou maus, finalmente por Deus serão julgados.” – Eclesiastes/Qoheleth XII, 14.

Que lições a justiça soberana de Deus nos ensina?

A fazermos o bem e nos resguardarmos de fazer o mal. Também nos ensina a seguirmos no caminho da retidão, que Deus ensinou-nos através da Bíblia Sagrada.

O que quer dizer “Deus é Misericordioso”?

Que Deus é muito bom e sempre está pronto a perdoar a todos que, verdadeira e sinceramente, arrependem-se de ter cometido qualquer mal para com Deus e para com o homem.

O que se quer dizer por “Deus é bom”?

Que Deus dá-nos tudo que contribui para nosso bem-estar. Ele nos dá vida e comida e nos guarda em todos os lugares e todo tempo.

“Ele é bom para com todos e o manifesta através de todos os Seus feitos.” – Salmos/Tehilim CXLV, 9.

O que aprendemos disso?

A sermos gratos a Deus por todas as bênçãos que Ele derrama sobre nós e também a suportarmos, com paciência e resignação, as provações e aflições que Ele nos dá, pois sabemos que Ele é bom e misericordioso e tudo o que faz é inteiramente para o nosso bem.

“Bendiz o Eterno, ó alma minha, e não te esqueças de todos os seus benefícios.” – Salmos/Tehilim CIII, 2.

“E saberás em teu coração que, como o homem castiga seu filho, assim te castiga o Eterno, teu Deus.” – Devarim/Debarim VIII, 5.

O que se entende da expressão “Deus é Verdadeiro e Fiel”?

Entende-se que tudo o que Deus disse-nos em Sua lei é verdadeiro e que todas as promessas que Ele fez aos nossos antepassados serão cumpridas.

“Deus não é homem para que Se arrependa; se Ele disse, não o fará? E tendo falado, não o cumprirá?” – Números/Bamidbar XXIII, 19.

A CRIAÇÃO

Quem criou o Universo?

Deus é o Criador e Rei de todas as coisas.

De onde aprendemos que Deus é o Criador de todas as coisas?

Da Bíblia Sagrada.

O que a Bíblia nos ensina a respeito da Criação?

Ensina-nos que houve um tempo quando não havia nem Céu e nem Terra, tudo era vazio, escuro e sem forma até que Deus, que existia sozinho e que sempre existirá, criou os Céus e a Terra e tudo o que neles há por meio de sua palavra.

Em quantos dias a Criação foi terminada?

Em seis dias.

O que foi criado no primeiro dia?

Deus disse: “Haja luz!”⁵. E houve luz.

Como Deus nomeou essa luz?

Dia.

Como Deus chamou a escuridão?

Noite.

O que Deus fez no segundo dia?

Tornou o céu azul visível.

O que Ele fez no terceiro dia?

No terceiro dia, Deus juntou as águas e a terra seca apareceu. E, quando a terra estava pronta, Deus ordenou-lhe que produzisse relva, ervas e árvores frutíferas.

⁵ Gênesis/Bere'shith I, 3.

Como Deus chamou a terra seca?

Terra.

Deus chamou as águas de quê?

Mares.

O que foi feito no quarto dia?

No quarto dia, Deus ordenou ao Sol para aparecer e nos fornecer luz e calor durante o dia e à lua, pálida e prateada, e às estrelas para fornecerem uma luz amena durante a noite.

O que foi criado no quinto dia?

Deus ordenou às águas a produzirem diversas espécies de aves que voam sobre a terra e diferentes tipos de peixes que nadam nas águas.

O que foi criado no sexto dia?

Na primeira parte do sexto dia, Deus ordenou à terra a produzir répteis, insetos, gado e animais selvagens e, na segunda parte do mesmo dia, Ele criou o homem à Sua imagem.

O que significa a expressão “Deus criou o homem à Sua imagem”?

Significa que o homem foi criado puro, sagrado e inocente e que Deus lhe deu domínio sobre todas as outras criaturas da terra, pois ele era o mais perfeito.

De que material Deus criou o homem?

Do pó da terra – mesmo material do qual os outros animais foram formados.

O que faz o homem superior aos outros animais?

Sua alma – o alento da vida que Deus soprou em suas narinas.

“E o Eterno Deus formou o homem [Adam] do pó da terra, e soprou em suas narinas o alento da vida e o homem tornou-se alma viva.” – Gênesis/Bere’shith II, 7.

Qual a essência dessa parte do homem chamada alma?

A alma é a parte do homem que é a origem dos seus pensamentos, de seus sentimentos e de sua vida.

Podemos perceber a alma?

Não. Como Deus que nos deu a alma, ela é de natureza espiritual, mas sabemos de sua existência por meio de seus efeitos.

O que é Razão?

Razão é uma das principais capacidades de nossa alma. Através dela, somos capazes de distinguir entre bem e mal, verdadeiro e falso.

O que é Consciência?

Consciência é a outra principal capacidade de nossa alma, que nos lembra internamente dos nossos deveres e nos faz sentirmos pesarosos e arrependidos quando erramos e também felizes e satisfeitos quando fazemos algo correto.

Que uso devemos fazer dessas capacidades dadas por Deus?

Devemos fazê-las nossos guias ao longo da vida, de modo que nossas ações possam ser agradáveis aos olhos do Deus Todo-Poderoso.

NOSSOS DEVERES PARA COM DEUS

Nossos deveres estão divididos em quantos tipos?

Em três.

Quais são eles?

Deveres para com Deus, para com nossos semelhantes e para com nós mesmos.

Em que consistem nossos deveres para com Deus?

Temê-Lo, amá-Lo e obedecer-Lhe.

Como podemos temer a Deus?

Não através do temor hipócrita de uma punição, que é a consequência natural do pecado, mas através do ato reverente de evitar pecar, pois o pecado desagradava a Deus.

Por que devemos amar a Deus?

Porque Ele é nosso Criador e nosso Guardião, que nos concede todos os benefícios. Ele nos protege e nos ama como um pai ama seus filhos. Nós, portanto, como filhos obedientes, devemos amá-Lo e temê-Lo.

“Como um pai tem compaixão de seus filhos, assim é Sua compaixão para com os que O temem.” – Salmos/Tehilim CIII, 13.

Como devemos obedecer a Deus?

Observando Suas leis, que são a fonte de toda alegria. Devemos fazê-las nosso guia em todas as nossas ações na vida e, assim, Deus ficará satisfeito com nossa obediência e continuará com Seu favor e Sua misericórdia para conosco.

Como sabemos que Deus está satisfeito com nossa obediência?

Sabemos das Escrituras Sagradas, onde temos várias evidências.

Que exemplo podemos citar?

Deus estava bastante satisfeito com nosso pai Abraão devido à sua prontidão para sacrificar seu único filho, Isaac, quando foi ordenado a fazê-lo.

Por que Deus ordena a Abraão que ofereça seu filho?

Porque Ele quis testar Abraão.

Sendo Deus Onisciente e sabendo de tudo, Ele sabia que Abraão obedeceria prontamente à sua ordem?

Claro que sim. Ele testou Abraão para que ele fosse um exemplo para a posteridade.

Abraão sacrificou seu filho?

Não. Deus ficou satisfeito com sua pronta obediência e não permitiu que Abraão sacrificasse seu filho, dando-lhe um carneiro, para que fosse oferecido no lugar de Isaac.

Qual foi o resultado da obediência de Abraão?

Deus o abençoou e abençoou toda a sua descendência.

Qual nossa relação com Abraão?

Nós, judeus, somos os descendentes diretos de Abraão. Somos aqueles que Deus prometeu também abençoar.

A promessa da bênção de Deus está limitada apenas aos descendentes de Abraão?

Não, pois Deus disse-lhe que “todas as nações da terra serão abençoadas”⁶ por meio de sua descendência.

Qual a maior bênção com a qual Deus nos abençoa?

Com Sua lei sagrada, que Ele nos deu através de Moisés, Seu servo fiel.

⁶ Gênesis/Bere'shit XX, 18.

Quais os principais mandamentos de Deus dentre todos que vemos em Sua lei?

Os Dez Mandamentos que Deus mesmo proclamou aos filhos de Israel, enquanto estavam ao pé do Monte Sinai. Esses são o fundamento do pacto entre Deus e Israel.

“e vos anunciou a Sua aliança, a qual vos ordenou que a guardásseis, e escreveu os dez pronunciamentos sobre duas tábuas de pedra.” – Deuteronômio/Debarim IV, 13.



MANDAMENTOS

Qual é o Primeiro Mandamento?

“Eu sou o Eterno, teu Deus, que te tirei da terra do Egito, da casa dos escravos”⁷.

O que aprendemos desse Mandamento?

Podemos aprender que há apenas um Único Deus, que é o Criador e Rei de tudo e que Ele nos ama e, assim, tirou-nos daquela terra onde estávamos nos lamentando devido à escravidão. Assim, em gratidão a Ele, por sua bondade para conosco, devemos amá-Lo, honrá-Lo, temê-Lo e servi-Lo todos os dias de nossas vidas.

Não há outras passagens na Bíblia que nos ensinam sobre a Unidade de Deus?

Há muitas.

Quais podemos citar?

“Escuta, Israel! O Eterno é nosso Deus, o Eterno é um só!” – Deuteronômio/Debarim VI, 4.

“E saberás hoje, e considerarás no teu coração, que o Eterno – Ele é o Deus, em cima nos céus e embaixo na terra; não há nenhum outro.” – Deuteronômio/Debarim IV, 39.

“Eu sou o Eterno, e nenhum outro existe; não há Deus além de Mim.” – Isaías/Yesha`yahu XLV, 5.

Que outra lição o Primeiro Mandamento nos ensina?

Ensina-nos a sermos amáveis e misericordiosos para com todos os seres humanos; a nunca nos esquecermos dos sofrimentos e misérias que tivemos que suportar durante nossa estada no Egito.

E o Segundo Mandamento?

“Não terás outros deuses diante de Mim. Não farás para ti imagem de escultura, figura alguma do que há em cima nos céus, abaixo na terra e nas águas debaixo da terra. Não te prostrarás diante deles nem os servirás, pois Eu sou o Eterno, teu Deus, Deus zeloso, que cobro a iniquidade dos pais nos

⁷ Êxodo/Shemoth XX, 2.

filhos, sobre terceiras e sobre quartas gerações aos que Me aborrecem, e faço misericórdia até duas mil gerações aos que Me amam e aos que guardam Meus Mandamentos.”⁸

O que aprendemos com esse Mandamento?

Aprendemos que, devido a Deus sozinho ser o Criador e Rei de tudo, devemos adorá-Lo e acreditar apenas Nele. Não devemos dar Sua glória e a reverência devida apenas a Ele para falsos deuses.

Além da Idolatria, o que esse Mandamento proíbe?

Proíbe todos os tipos de superstições, tais como presságios, fé em magos, adivinhos e todos os conceitos bobos e supersticiosos, que podem nos tirar da retidão e nos fazer esquecer o único e verdadeiro Deus, que é o dono de nossas vidas e de tudo o que possuímos.

Quando podemos ser culpados de outro tipo de adoração que é tão ruim quanto à adoração a ídolos?

Quando colocamos nossa confiança em bens mundanos, isto é, quando negligenciamos nossos deveres para com Deus e dedicamos todo nosso tempo a nossas tarefas diárias no afã de acumular dinheiro. Assim, estaríamos dando ao mundo e a seus bens a devoção que deve ser dada apenas a Deus.

“Guarda-te para que não te esqueças do Eterno, teu Deus, deixando de observar os Seus Mandamentos, os Seus juízos e os Seus estatutos, que eu te ordeno hoje, para não suceder que, depois de teres comido e estares farto, depois de ter edificado boas coisas e habitado nelas, e teu gado e teu rebanho terem se multiplicado, e tua prata e o teu ouro terem se aumentado, e tudo que possuíres ter se multiplicado, por tudo isso, se orgulhe o teu coração e te esqueças do Eterno, teu Deus, Quem te fez sair da terra do Egito, da casa dos escravos; Quem te conduziu pelo grande e temível deserto, em que há cobras, serpentes abrasadoras e escorpiões, lugar árido onde não há água; Quem fez sair para ti água da rocha; Quem te fez comer Maná no deserto, o qual teus pais jamais conheceram; para te afligir e para te provar, para te fazer bem afinal. Quiçá dirás no teu coração: ‘A minha força e o poder da minha mão me conseguiram estes bens!’ Mas, antes te lembrarás do Eterno, teu Deus, porque é Ele quem te dá força para conseguires riqueza, a fim de confirmar Sua aliança, que jurou a teus pais, como o faz hoje.” – Deuteronômio/Debarim VIII, 11-18.

⁸ Êxodo/Shemoth XX, 3-6. Os filhos são cobrados pela iniquidade [‘awon/יִשׁ] dos pais porque eles sofrem as consequências dela. (N. do T.)

Qual o significado da seguinte expressão: “Eu sou o Eterno, teu Deus, Deus zeloso”?

Significa que Deus, que nos criou e nos ama e nos protege, não gosta que demos para qualquer outro Sua glória ou o amor e a devoção que deveriam ser dados a Ele.

“Eu sou o Eterno, este é Meu nome; não concederei a outros Minha glória, nem a ídolos esculpidos Meu louvor.” – Isaias/Yesha`yahu XLII, 8.

Qual o significado das palavras “cobro a iniquidade dos pais nos filhos, sobre terceiras e sobre quartas gerações aos que Me aborrecem”?

Que se os filhos seguirem o mau exemplo de seus pais, serão punidos por seus próprios pecados e também pelos de seus pais.

“E os que ficarem de vós definharão pelas suas iniquidades nas terras de vossos inimigos; e definharão com eles também pelas iniquidades de seus pais” – Levítico/Wayiqr`á XXVI, 39.

Mas as iniquidades dos pais serão cobradas dos filhos mesmo que estes sejam bons e virtuosos?

Pelo contrário, Deus ficará ainda mais satisfeito quando Ele vir que os filhos preferem andar nos Seus caminhos a seguirem o exemplo de seus pais, que abandonaram seus deveres para com Deus.

Há alguma passagem na Bíblia que prove isso?

O profeta Ezequiel diz:

“E a palavra do Eterno veio a mim, dizendo-me: O que quereis dizer com esse provérbio que usais na terra de Israel, dizendo: ‘Os pais comeram frutas não maduras e os dentes dos filhos enfraqueceram-se’? Pela Minha vida – diz o Eterno Deus – que não tereis mais ocasião de empregar este provérbio em Israel! Eis que todas as almas são Minhas. Como a alma do pai, assim também a alma do filho é minha! A alma que pecar há de morrer” – Ezequiel/Yehezqe`l XVIII, 1-4.

“Quando o filho faz o que é justo e correto, guarda todos os Meus preceitos e os cumpre fielmente, certamente há de viver! Apenas a alma que pecar há de morrer: o filho não levará sobre si a iniquidade do pai, nem o pai levará sobre si a iniquidade do seu filho. A retidão do justo estará com ele, e a maldade do malvado estará com ele.” – Ezequiel/ Yehezqe`l XVIII, 19-20.

O que significam as palavras “e faço misericórdia até duas mil gerações”?

Que se os filhos seguirem o caminho da retidão de seus pais e andarem no caminho do Senhor, Ele cumprirá Suas promessas e mostrará misericórdia mesmo duas mil gerações depois.

Qual o Terceiro Mandamento?

“Não jurarás em vão em nome do Eterno, teu Deus; porque o Eterno não livrará ao que jurar em vão pelo Seu Nome.”⁹

O que esse Mandamento nos impõe?

A manter a santidade do nome de Deus e, de nenhuma maneira, fazer qualquer uso profano dele. Até mesmo em orações, deve ser pronunciado com o mais profundo respeito e com suprema devoção.

O que significa um uso profano do nome de Deus?

Profanamos o nome de Deus quando não somos diligentes e sérios nas orações que oferecemos a Ele e quando o usamos futilmente em nossas conversas ou quando juramos por ele.

O que é um juramento?

Um juramento é ato solene no qual invocamos Deus para testemunhar que o que estamos prestes a dizer é verdade ou que nos comprometemos a manter a promessa que faremos, sabendo que Ele nos punirá, se jurarmos falsamente ou se quebrarmos nossa promessa.

“Quando alguém pecar contra o seu próximo e puserem sobre ele um juramento para o fazerem jurar, e o juramento vier diante do Teu altar nesta casa, então ouve Tu nos céus, faz e julga a Teus servos, condenando o injusto, fazendo recair o seu proceder sobre a sua cabeça e justificando o justo, rendendo-lhe conforme a sua justiça.” – 1 Reis/Melakhim ‘Alef VIII, 31-32.

Quais os juramentos proibidos?

Juramentos falsos, juramentos irrefletidos e juramentos vãos.

O que é um juramento falso?

⁹ Êxodo/Shemoth XX, 7.

Quando uma pessoa jura que é verdade o que ela sabe, em seu coração, que é falso ou quando ela dá apenas uma parte da verdade e oculta a outra, que poderia ser necessária para resolver algo importante.

“E quando alguma alma pecar: sob juramento, sendo testemunha de um fato por ter visto ou sabido – se não o denunciar, levará seu pecado.” – Levítico/Wayiqr’á V, 1.

O que é um juramento irrefletido?

Quando uma pessoa jura antes de ponderar bem se será capaz ou não de manter sua promessa.

“Não seja precipitada tua boca nem ansioso teu coração para pronunciar uma palavra perante Deus.” – Eclesiastes/Qoheleth V, 1.¹⁰

O que é um juramento vão?

Uso do nome de Deus sem necessidade tanto em juramento quanto em maldição

“Não jurarás em nome do Eterno, teu Deus, em vão.”¹¹

Quando é permitido jurar?

Quando as leis do país em que vivemos exigem.

Qual é o Quarto Mandamento?

“Lembra-te do dia do Shabbath¹² para santificá-lo. Seis dias trabalharás e farás toda tua obra, mas o sétimo dia é o Shabbath do Eterno, teu Deus, no qual tu, teu filho, tua filha, teu servo, tua serva, teu animal e teu prosélito que estiver em teus portões, não farão nenhuma obra, porque o Eterno fez os céus e a terra, o mar e tudo o que há neles em seis dias e repousou no sétimo dia, e por isso o Eterno abençoou o dia do Shabbath e o santificou.”¹³

O que esse mandamento nos impõe?

A celebração do Sétimo dia, pois é o dia no qual Deus cessou o trabalho da Criação e que nos apontou como dia de descanso.

¹⁰ Na obra em inglês, esta citação tem como referência Eclesiastes/Qoheleth V, 2. (N. do T.)

¹¹ Devarim/Debarim V, 11.

¹² Shabbath [שַׁבָּת], que se refere a “cessar”, “parar”. (N. do T.)

¹³ Êxodo/Shemoth XX, 8-11.

Como devermos passar o Shabbath?

Devemos passá-lo com nossas famílias, cantando salmos a Deus e em meditação de Sua santa Palavra.

Deus estabeleceu o Shabbath apenas para conceder uma oportunidade de descanso ao corpo cansado?

Não, há outra razão além dessa.

Que razão é essa?

O Shabbath foi estabelecido como uma aliança perpétua entre Deus e os filhos de Israel¹⁴. Através dele, seríamos santificados e, ao observá-lo, confessamos nossa fé na Unidade de Deus.

Por que reconhecemos nossa fé na Unidade de Deus ao observar o Shabbath?

Porque o Shabbath é nossa confissão de fé, declarando “Eu sou o primeiro e Eu sou o último, e não existe Deus além de Mim!”¹⁵, enquanto que, se não observássemos o Shabbath ou celebrássemos outro dia em seu lugar, estaríamos proclamando uma fé inteiramente diferente.

¹⁴ Êxodo/Shemoth XXXI, 12-17.

¹⁵ Isaías/Yesha' yahu XLIV, 6.

NOSSOS DEVERES PARA COM NOSSO SEMELHANTE

No que consistem nossos deveres para com a humanidade?

Em Amor, Justiça e Caridade.

O que se quer dizer com “amarás o teu próximo como a ti mesmo”¹⁶?

Que, como somos todos irmãos, devemos nos amar e nos ajudar e sempre nos esforçarmos para promover o bem dos nossos semelhantes como se a nós mesmos.

O Mandamento de “amarás o teu próximo como a ti mesmo” nos obriga se nosso próximo não for amigável para conosco?

Mesmo assim, pois vemos na Escritura Sagrada.

“Quando encontrares o boi de teu inimigo – ou seu asno – perdido, devolvê-lo-ás.” – Êxodo/Shemoth XXIII, 4.

O que é Justiça?

Justiça consiste em dar a nosso próximo o que lhe é devido. Não devemos prejudicá-lo de nenhuma forma, nem causar danos à sua vida, à sua propriedade, à sua honra ou ao seu caráter.

Se desejarmos ser justos com nosso próximo, que sentimentos não devemos ter em nosso coração?

Raiva, Inveja, Ódio e Vingança.

Supondo que nosso próximo nos maltrata, não deveríamos sentir raiva dessa conduta dele?

Deveríamos tentar não dar vazão à nossa raiva, mas nos esforçarmos para perdoar a falta cometida contra nós.

“Não te vingará e nem guardarás ódio contra os filhos de teu povo.” – Levítico/Wayiqr’á XIX, 18.

O que é Caridade?

¹⁶ Levítico/Wayiqr’á XIX, 18.

Caridade consiste em sermos gentis, solidários e amáveis para com nossos semelhantes. Devemos, mesmo que não sejam nossos amigos, estarmos prontos a esquecer ou perdoar todos os danos e a lhe dedicarmos nossa ajuda, em tempos de sofrimento.

Quais os deveres que devemos ter em relação àqueles com quem vivemos?

São submissão e respeito a nossos superiores, e afabilidade aos inferiores.

Onde encontramos os deveres em relação a nossos superiores?

No Quinto Mandamento.

O que ele diz?

“Honrarás a teu pai e a tua mãe, para que se prolonguem os teus dias sobre a terra que o Eterno, teu Deus, te dá.”¹⁷

O que esse mandamento nos ensina?

Ensina-nos que, depois de Deus – nosso Criador e Benfeitor –, devemos honrar, amar, respeitar e obedecer a Seus representantes, nossos pais.

Mas, devemos sempre obedecer a nossos pais?

Devemos lhes obedecer desde que suas ordens não sejam opostas aos Mandamentos de Deus, que devem ser guardados tanto por eles quanto por nós.

O Quinto Mandamento nos ensina a amar, a obedecer e a respeitar apenas a nossos pais?

Não, nossos Soberanos, Professores, Governantes, Magistrados e todos aqueles que Deus colocou sobre nós. Esses também devem ter nosso amor, respeito e obediência.

Quais as obrigações que temos para com nossos Soberanos?

Sermos verdadeiros, amáveis, leais e obedientes.

¹⁷ Êxodo/Shemoth XX, 12.

“Eu te aconselho: Atende a ordem do rei e obedeça ao compromisso para com Deus.” – Eclesiastes/Qoheleth VIII, 2.

Qual nosso dever para com nosso país?

Devemos amá-lo e sempre nos esforçarmos para melhorá-lo.

“Buscai promover a paz da cidade para onde vos exilei e rezai por ela ao Eterno, pois em sua paz tereis paz.” – Jeremias/Yirmiyahu XXIX, 7.

Qual nosso dever para com os Magistrados?

Devemos obedecer-lhes e respeitá-los, pois, fazendo assim, provamos nosso amor e lealdade ao nosso Soberano, de quem são representantes.

Qual nosso dever para com nossos Professores?

Devemos amá-los, honrá-los e sermos gratos a eles. Isso porque, como nossos pais, que cuidam dos nossos corpos, eles cuidam de nossas mentes.

De que modo devemos tratar nossos inferiores?

Devemos ser bons e gentis para com eles e lhes mostramos um bom exemplo.

“Sê levemente submisso com o superior, benévolo com os mais jovens e recebe a todos os homens com alegria” – Ética dos Pais/Pirqê ‘Aboth¹⁸ III,16.

Como devemos tratar nossos iguais?

Devemos ser sempre corteses e termos um sentimento bom e amigável para com eles.

Quais as obrigações de um marido em relação à sua mulher?

Deve amá-la, honrá-la, respeitá-la e ajudá-la e também ser sempre verdadeiro e fiel a ela.

Quais as obrigações de uma mulher em relação a seu marido?

¹⁸ Pirqê ‘Aboth significa, literalmente, “capítulos de ‘Aboth”. ‘Aboth é uma seção de um tratado da Mishná, parte do Talmud Babli, um compêndio da lei e do saber judaicos. (N. do T.)

Deve amá-lo, respeitá-lo, honrá-lo e obedecer-lhe e também ser sempre verdadeira e fiel a ele todos os dias de sua vida.¹⁹

Que deveres irmãos e irmãs têm um para com o outro?

Devem viver unidos em amor e em paz, evitando brigas.

“Como é bom e agradável viverem irmãos juntos em harmonia. [...] como bênçãos ordenadas pelo Eterno. Sejam elas perpetuadas em sua vida!” – Salmos/Tehilim CXXXIII, 1-3.

Como parentes deveriam se tratar?

De modo cortês e afável, vivendo em amizade e paz.

“E disse Abrão a Lot: Não haja, te rogo, briga entre mim e ti, e entre meus pastores e teus pastores, porque homens irmãos somos nós” – Gênesis/Bere’shith XIII, 8.

Que Mandamentos nos falam sobre nossos deveres para com a vida do nosso próximo?

O Sexto, que diz: “Não matarás.”²⁰

O que esse mandamento nos ensina?

A não encurtarmos a vida de nosso próximo, que Deus formou à Sua imagem.

O que mais esse Mandamento nos proíbe?

Proíbe qualquer dano à pessoa ou à honra do nosso próximo.

O que se quer dizer por dano à pessoa do nosso próximo?

Que não devemos bater nele, feri-lo ou mutilá-lo ou permitir que isso aconteça a ele, quando pudermos aliviar seu sofrimento.

O que significa dano à honra do nosso próximo?

Que devemos evitar caluniá-lo e falsos rumores sobre ele que podem fazê-lo sofrer.

“Não andarás com mexericos entre o teu povo.” – Levítico/Wayiqr’á XIV, 16.

¹⁹ De acordo com Mishnê Torá, Sêfer Nashim, Hilekthoth Ishut XV, 19-20. (N. do E.)

²⁰ Êxodo/Shemoth XX, 13.

Supondo que nosso próximo é caluniado em nossa presença, qual deve ser nosso comportamento para com o caluniador?

Devemos repreender o caluniador e defender o nome e a honra do nosso próximo.

Qual o Sétimo Mandamento?

“Não adulterarás.”²¹

O que esse Mandamento nos ensina?

Ensina-nos a respeitarmos e a preservarmos os sagrados laços matrimoniais, para que homem e mulher sejam verdadeiros e fiéis.

“Portanto, o homem deve deixar seu pai e sua mãe e unir-se à sua mulher, e assim serão uma só carne.” – Gênesis/Bere’shith II, 24.

Qual é o Oitavo Mandamento?

“Não furtarás.”²¹

O que esse Mandamento proíbe?

Proíbe que tomemos, sem consentimento, aquilo que Deus deu ao nosso próximo.

Qual é o Nono Mandamento?

“Não darás falso testemunho contra teu próximo.”²¹

O que é proibido nesse Mandamento?

Deus proíbe-nos de levantar falso testemunho contra nosso próximo, seja em uma Corte de Justiça ou em qualquer outro lugar. É proibido espalhar falsos relatos sobre ele, pois podem causar danos a seu nome ou à sua honra.

“Não dêis ouvido à maledicência. Não acompanhes o mau para servir de falso testemunho.” – Êxodo/Shemoth XXIII, 1.

Qual é o Décimo Mandamento?

²¹ Êxodo/Shemoth XX, 13.

“Não cobiçarás a casa de teu próximo, não cobiçarás a mulher de teu próximo, nem seu servo, sua serva, seu boi, seu asno e tudo o que for de teu próximo.”²²

O que esse Mandamento nos ensina?

Ensina-nos a estarmos contentes com a nossa parte na vida que Deus nos dá e a evitar sermos invejosos do sucesso do nosso próximo, pois isso pode nos levar a más ações.

²² Êxodo/Shemoth XX, 14.

NOSSOS DEVERES PARA COM NÓS MESMOS

Qual é o principal dever para com nós mesmos?

Cuidar de nossa saúde apropriadamente, nutrir nossa mente e nosso coração e buscar aquilo que pode nos fazer verdadeiramente felizes neste mundo e no vindouro.

Com que propósito devemos cuidar de nossa saúde?

Com o propósito de ficarmos mais fortes e capazes de executar nossos deveres para com Deus e para com nossos semelhantes e para sermos felizes, que seria impossível de ser realizado, se nosso corpo está doente e debilitado.

O que devemos praticar para ter uma saúde perfeita?

Higiene, temperança e abstinência de comidas proibidas.

O que é temperança?

Temperança consiste no uso prudente daquilo que podemos comer e beber.

Que comidas não podemos comer?

A carne de animais que não ruminam e não têm unhas fendidas, pássaros impuros, répteis, tudo o que rasteja sobre o ventre e peixes que não têm tanto barbatanas quanto escamas.

É permitido comer animais e pássaros que não foram mortos de maneira apropriada?

Não. Todos os pássaros ou animais que não foram mortos de acordo com nossa religião são impuros e não devemos comê-los.

Com que propósito Deus nos proibiu de comer esses tipos de comida?

Para que nossos corpos pudessem ser livres de doenças que resultam, conforme é sabido, das comidas proibidas.

Que virtudes ajudam a promover nossa felicidade?

Paciência e Diligência.

O que quer se dizer por Paciência?

Que devemos suportar todos os males que possam nos sobrevir nesta vida, não murmurar contra Deus nem contra os homens e nem nos entregarmos à tristeza ou ao desespero. Mas, no meio de nossas adversidades e aflições, devemos pôr nossa confiança em Deus, que nos envia dificuldades para nosso próprio bem e benefício.

“Eis que é bem-aventurado o homem a quem Deus corrige! Não desprezes, portanto, a lição do Onipotente, pois é Ele quem provoca a ferida, mas é também que lhe aplica a atadura. Ele fere, mas Suas mãos curam,” Jó/‘Yob V, 17-18.

De que forma a Diligência nos ajuda na promoção de nossa felicidade?

Se formos diligentes em nossa vocação e trabalharmos honestamente, com o suor do nosso rosto e o apoio da família, Deus Todo-Poderoso abençoará nossos esforços e seremos felizes e confortáveis.

Devemos buscar outra felicidade além da que resulta da Diligência?

Sim, a felicidade no mundo vindouro.

SOBRE A IMORTALIDADE DA ALMA

O que é a alma?

Alma é aquele Espírito Divino que Deus soprou nas narinas do homem após Ele ter formado o homem da terra.

O que é morte?

Morte é a separação entre a alma e o corpo.

O que acontece com o corpo após a remoção da vida/alma?

Ele retorna ao pó da terra, de onde veio.

“Pois tu és pó e ao pó hás de retornar.” – Gênesis/Bere'shith III, 19.

O que acontece com a alma após a dissociação do corpo?

A alma, como Deus que a deu, é imortal e continua a viver eternamente.

“Volta assim o pó à terra, de onde veio, e retorna o espírito a Deus, que o concedeu.” – Eclesiastes/Qoheleth XII, 7.

O que a alma faz quando retorna a Deus?

Presta conta de nossas ações, que foram feitas durante sua residência em nosso corpo terreno, onde Deus a pusera.

E depois?

Deus, então, julga-nos de acordo com nossos feitos, quer sejam bons ou maus.

Mereceremos o favor de Deus se nos esquecermos de Sua Lei?

Não. Se, em vez de obedecer às ordens de Deus, seguirmos à má inclinação de nosso coração; Ele nos punirá de acordo com Sua divina Justiça.

Qual será nossa recompensa se merecermos o favor de Deus?

Deus, que é bom e justo, compensar-nos-á com uma vida eterna, uma vida cheia de alegria e felicidade espirituais e livre de dor e de pesar.

Quer dizer que há outro mundo, além deste no qual vivemos?

Indubitavelmente há e quem acreditar em Deus, em Sua bondade e justiça, deve também acreditar no mundo vindouro.

Por quê?

Porque Deus, que é gentil, bom e justo, não permitiria que os retos sofressem e os perversos prosperassem, como vemos frequentemente, se houvesse outro mundo e melhor do que este. Portanto, nós acreditamos que esta vida é apenas o começo da Eternidade, quando os justos serão recompensados de acordo com sua justiça e os perversos, de acordo com sua perversidade.

“Vi de tudo durante os fúteis dias de minha vida; o justo que perece praticando o bem e o iníquo que tem vida longa, embora pratique o mal.” – Eclesiastes/Qoheleth VII, 15.

“Comentei comigo mesmo: Ao justo e ao perverso, Deus trará julgamento, pois há um tempo para ponderar cada assunto e cada feito.” – Eclesiastes/Qoheleth III, 17.

Quais são nossos deveres para merecermos a alegria da vida gloriosa, que espera os bons e justos?

Ter muito cuidado com nossa alma, a imagem de Deus que Ele nos deu, para que ela possa permanecer pura, santa e incorruptível.

“Somente guarda-te a ti mesmo, e guarda muito tua alma, para que não esqueças as coisas que os teus olhos viram e para que não saiam do teu coração todos os dias da tua vida.” – Deuteronômio/Debarim IV, 9.

“Este mundo é como uma antessala para o mundo vindouro; prepara-te no vestíbulo para que possas entrar no Palácio.” – Ética dos Pais/Pirqê ‘Aboth IV, 21.

Que lições nos ensina a crença num mundo vindouro?

Primeiramente, a sermos bons, gentis e amáveis para com a humanidade. A não fazermos distinção entre o pobre e o rico, que são iguais aos olhos do Senhor, agora e no mundo vindouro.

“Pequenos ou grandes, todos ali são iguais, e o servo está livre de seu Amo.” – Jó/Yob III, 19.

Em segundo lugar, a sempre estarmos preparados para as divinas convocações de Deus, que pode nos chamar a qualquer momento, ao andarmos no caminho da

retidão e ao buscarmos as coisas da Eternidade e não as coisas temporais. Não devemos colocar nossa fé ou nosso orgulho nos tesouros terrenos ou permitir que o desejo por bens mundanos tire-nos do nosso dever para com Deus.

Em terceiro, a fé na Eternidade reduz nosso medo da morte, pois sabemos que, se nos esforçamos todos os dias de nossa vida para andar no caminho do Senhor, quando morrermos, passaremos deste mundo de dor e pesar para uma vida mais alegre.

O que é a ressurreição?

É quando Deus fizer todas as almas dos mortos unirem-se novamente a seus corpos.

O que acontecerá depois da ressurreição?

Deus julgará toda a humanidade e sentenciará recompensa ou punição, conforme suas boas ou más ações.

“Muitos dos que repousam sob a terra serão despertados; alguns para uma vida eterna de méritos, e outros para o opróbio eterno. Os sábios resplandecerão como o esplendor do firmamento, e os que ensinam as multidões como viver em integridade brilharão para sempre, como as estrelas.” – Daniel/Dani’el XII, 2-3.

“Pois aproxima-se o dia que se abrasará com um forno, no qual todos os ímpios e malévolos serão como a palha; e neste dia serão queimados a tal ponto – diz o Eterno dos Exércitos – que deles não sobrarão nem raiz nem ramo algum. Mas para aqueles de vós que temem o Meu Nome, levantar-se-á o sol da justiça trazendo saúde em seus raios.” – Malaquias/Mal’akhi III, 19-20.²³

Quando acontecerá a ressurreição?

Não se sabe o momento exato, mas entendemos que está associado à vinda do Messias.

“E ele respondeu: ‘Segue teu caminho, Daniel, porque o significado destas palavras está oculto e selado até o tempo final. Elas serão elucidadas, clarificadas e refinadas por muitas pessoas; os iníquos agirão segundo sua iniquidade e nada compreenderão; os sábios, porém, tudo entenderão. [...] Quanto a ti, segue teu caminho; chegará a época de teu repouso e depois despertarás para receber tua porção, ao chegar o final dos tempos.’” – Daniel/Dani’el XII, 9-13.

²³ Na obra original do ḥakham Corcos, a referência está como Malaquias/Mal’akhi IV, 1-2. (N. do T.)

O REINO DO MESSIAS

O que se entende por “o Reino do Messias”?

Que um tempo virá quando estes Governos atuais passarão e um novo, sob um Rei ungido da semente de David, será estabelecido e todas as pessoas da terra reconhecerão e adorarão o verdadeiro e único Deus e, então, toda a humanidade viverá em unidade e amor fraternal.

“E os salvadores subirão ao monte Sião para julgarem o monte Esaú, e o reino será do Eterno.” – Obadias/Obadyá I, 21.

“E o Eterno será Rei sobre toda a terra; naquele dia, o Eterno será um e Seu Nome, um.” – Zacarias/Zekharyá XIV, 9.

“Aproximam-se os dias – diz o Eterno – quando escolherei, dentre os rebentos de David, um justo que os governará como rei, que prosperará e saberá praticar justiça e retidão na terra. Em seus dias, Judá será redimida e Israel viverá em segurança, e o nome pelo qual será chamado significará ‘O Eterno é nossa retidão.’” – Jeremias/Yirmiyahu XXIII, 5-6.

“Farei então com que os povos voltem a conhecer uma língua pura, com a qual todos possam invocar o Nome do Eterno, para servi-Lo com seus sentimentos unidos.” – Sofonias/Şefanyá III, 9.

“E fundirão suas espadas e as converterão em arados, e suas lanças, em foices; nenhuma nação levantará uma espada contra outra nação, e não aprenderão mais a arte da guerra. Em vez disso, cada homem se sentará sob a sombra de sua videira e debaixo de sua figueira, e ninguém os assustará, porque assim determinou a boca do Eterno dos Exércitos.” – Miqueias/Mikhá IV, 3-4.

“Porque a terra estará repleta do conhecimento do Eterno, como as águas cobrem o mar.” – Isaías/Yesha`yahu XI, 9.

“E lhes falarás: Assim disse o Eterno Deus: Eis que tomarei os filhos de Israel dentre as nações para onde foram, e os reunirei de todas as partes e os trarei de volta à sua própria terra; e farei deles uma nação sobre as montanhas da terra de Israel, e um só rei terão, e não serão mais duas nações, nem estarão mais divididos em dois reinos, nem contaminarão mais a si mesmos com seus ídolos, nem com as suas abominações, nem com quaisquer de suas transgressões; em vez disso, Eu os retirarei de todas as moradas onde pecaram e os purificarei, de modo que serão o Meu povo e Eu serei o seu Deus. E o Meu servo David será rei sobre todos eles, será seu único pastor; andarão nos Meus juízos e guardarão os Meus estatutos, e os cumprirão. E habitarão na terra que dei ao Meu servo Jacob, onde moraram os vossos pais, e nela voltarão a habitar eles, seus filhos e seus netos para sempre; e Meu servo David será seu príncipe para sempre. E farei com eles uma aliança de paz, e ela será uma aliança eterna com eles; e os estabelecerei e os multiplicarei, e porei para sempre Meu Santuário em

seu meio. A Minha Morada estará sobre eles, e Eu serei o seu Deus e eles serão o Meu povo. E as nações saberão que Eu sou o Eterno que santifica Israel.” – Ezequiel/ Yehezqel XXXVII, 21-28.

Como será o Messias?

Será um ser humano como nós, mas a quem Deus dará mais sabedoria e inteligência, para que seja capaz de realizar tudo o que Deus quer que realize.

“Um rebento sairá do tronco de Ishay [Jessé] e um ramo de suas raízes brotará. E sobre ele²⁴ pousará o espírito do Eterno, espírito de sabedoria e de compreensão, de capacidade de aconselhamento e de fortaleza, de conhecimento e de temor ao Eterno.” – Isaías/ Yesha`yahu XI, 1-2.

Quando o Rei Messias vier, ele fará suas próprias leis?

Certamente não. Como qualquer outro Israelita, ele observará e seguirá as leis de Deus.

“Ele não julgará pelo que lhe mostrarem seus olhos ou escutarem seus ouvidos; mas, sim, com justiça e equidade há de julgar os necessitados e os fracos de toda a terra.” – Isaías/ Yesha`yahu XI, 3-4.

O Messias será um mediador entre Deus e os homens?

Não. Ele não pode agir assim, pois será um mortal como nós, sendo tão responsável por suas ações para com Deus quanto nós. Nossa mediação é, portanto, nossa precisa observação às leis de Deus.

“Eu, entretanto, por Minha graça, apago agora teus pecados.” – Isaías/ Yesha`yahu XLIII, 25.

“E quando vierem sobre ti todas as coisas – a bênção e a maldição que pus diante de ti – e te recordares delas em teu coração, estando entre as nações para onde o Eterno, teu Deus, te houver lançado, e voltares – tu e teus filhos – para o Eterno, teu Deus, e ouvires a Sua voz, segundo tudo o que eu te ordeno hoje, com todo o teu coração e com toda a tua alma, o Eterno, teu Deus, te trará com Ele de teu cativeiro, e Se compadecerá de ti, e te fará voltar, juntando-te dentre todas as nações, para onde o Eterno, teu Deus, te espalhou. Ainda que o teu desterro esteja na extremidade dos céus, o Eterno, teu Deus, te ajuntará dali e dali te tomará; e o Eterno, teu Deus, te trará à terra que herdaram teus pais, e a herdarás; e te fará bem e te multiplicará mais do que a teus pais.” – Deuteronômio/Debarim XXX, 1-5.

Quando se espera que venha o Messias?

²⁴ Refere-se tanto ao rei Ezequias, Hizqiyahu [חִזְקִיָּהוּ], de acordo com o Talmud Babli Sanedrin 94a, quanto ao Messias, Mashiah ben Dawid [מְשִׁיחַ בֶּן-דָּוִד], segundo Bere'shit Rabbá 1:3-4. (N. do E.)

Apenas o onisciente Deus sabe o temo, e devemos pôr nossa confiança em Sua bondade e nos esforçarmos para fazer tudo que esteja em nosso poder para apressar sua vinda, trilhando o caminho da retidão.

“Assim disse o Eterno: Observai a justiça e sede íntegros; pois prestes a vir está Minha salvação e a se manifestar Minha integridade. Louvável é aquele que assim se porta e o homem que nisto se firma; que guarda o Shabbath para não o profanar e resguarda sua mão de praticar o mal.” - Isaías/ Yesha`yahu LVI, 1-2.

Como podemos distinguir o verdadeiro Messias de falsos messias que querem nos enganar?

Pelo cumprimento de todas as promessas que Deus fez a Seus servos os profetas e pela vinda prévia de Elias²⁵, o tishbita, para preparar e avisar à humanidade.

“Hei de enviar Meu mensageiro e ele há de desobstruir o caminho para Mim; de súbito, então o Senhor, a quem buscais, virá a Seu Templo, pois o mensageiro da aliança do Eterno, a quem tanto desejais, estará chegando! – diz o Eterno dos Exércitos. Eis que vos mandarei o profeta Elias [‘Eliyá], antes que venha o grande e temível dia do Eterno. E ele fará volver o coração dos pais através dos filhos, e o coração dos filhos para o Eterno através dos pais.” – Malaquias/Mal’akhi III, 1,22-24.

²⁵ ‘Eliyahu [אֵלִיָּהוּ], profeta que viveu no Reino do Norte de Israel durante o reinado de ‘Ah‘ab [אַחָז], por volta do século IX A.E.C. (N. do T.)

SOBRE LEIS CERIMONIAIS

Quantas leis cerimoniais Deus exige que cada israelita observe?

Cinco. São elas: Circuncisão²⁶, Shabbath e Festas²⁷, Şit-şit ou franjas, Tefilin ou filactérios, Mezuzoth ou Inscrição nos umbrais das portas.

Qual o objetivo dessas cerimônias?

São sinais e símbolos que nos lembram da bondade de Deus para conosco em diversas ocasiões.

O que é a circuncisão?

É uma aliança que Deus fez com Abraão, nosso pai.

“E estabelecerei a Minha aliança entre Mim e ti, e entre tua descendência depois de ti, em suas gerações, numa aliança eterna, para ser teu Deus, e de tua descendência depois de ti. [...] e será Minha aliança em vossa carne, para uma aliança eterna.” – Gênesis/Bere'shith XVII, 7-13.

Além da criação do mundo, a observância do Shabbath nos lembra de que outro evento?

Da manifestação do poder de Deus na terra do Egito.

“E lembrarás que servo foste na terra do Egito, e que o Eterno, teu Deus, te tirou de lá com mão forte e com braço estendido; portanto o Eterno, teu Deus, te ordenou para fazer o dia do Shabbath.” – Deuteronomio/Debarim V, 15.

Como devemos passar as Festas?

Como o Shabbath, em repouso, com devoção e prazer.

Quais as principais Festas?

São a Páscoa²⁸ ou Festa dos Pães Ázimos, a Festa dos Tabernáculos²⁹ ou Festa das Cabanas e a Festa das Semanas³⁰ ou Pentecostes.

²⁶ Em hebraico, berith milá [בְּרִית מִלָּה].

²⁷ Em hebraico, Yamim Tobim [יָמִים טוֹבִים].

²⁸ Pessah [פֶּסַח]. É também chamada pelos judeus hispano-portugueses de Páscoa de Cencenhas. (N. do T.)

²⁹ Sukkoth [סֻכּוֹת]. É também chamada pelos judeus hispano-portugueses de Páscoa de Cabanas. (N. do T.)

O que são os dias sagrados?

Dias apontados por Deus, para que examinemos nossa conduta passada e para que nos arrependamos e mudemos nosso proceder.

³⁰ Shabu`oth [שבועות]. (N. do T.)

ANO NOVO

Quando celebramos o Ano Novo?

No primeiro dia do mês de Tishrê.³¹

Como isso é chamado em hebraico?

Rosh haShaná³², que significa o início do ano.

De que outras formas podemos chamar esse evento?

De Yom haZikkaron³³ ou dia da Memória e também de Yom Teru`á³⁴ ou dia do toque do Shofar.³⁵

Celebramos esse dia em comemoração a que evento?

A criação do mundo. De acordo com nossos sábios, Deus criou-o nesse dia.

Por que o Ano Novo Judaico é também chamado de Dia da Memória?

Porque, além de nos lembrar da criação, recorda-nos de examinar nossas ações no ano que passou, para melhorar nossa conduta.

Por que é também chamado dia do toque do Shofar?

Porque é o dia no qual somos ordenados a tocar o Shofar.

“Soprai o Shofar na Lua nova, no tempo fixado como dia da nossa festa. Pois este é um estatuto para Israel, um dia de juízo para o Deus de Jacob.” – Salmos/Tehilim LXXXI 4-5.³⁶

Qual é o significado de tocar o Shofar?

A Bíblia é silenciosa em relação ao significado, mas é um mandamento de Deus e nós obedecemos à Sua Divina ordem.

³¹ Tishrê [תִּשְׁרֵי], primeiro mês do calendário rabínico e sétimo mês do calendário bíblico. (N. do T.)

³² Rosh haShaná [ראש השנה], literalmente “cabeça do ano”. (N. do T.)

³³ Yom haZikkaron [יום הזכרון]. (N. do T.)

³⁴ Yom Teru`á [יום תְּרוּעָה]. (N. do T.)

³⁵ Shofar [שׁוֹפָר], instrumento de sopro antigo feito de chifre de carneiro. (N. do T.)

³⁶ Na obra em inglês, esta citação tem como referência Salmos/Tehilim LXXXI, 3-4. (N. do T.)

Do que é feito o Shofar?

De chifre de carneiro.

Por que é feito de chifre de carneiro?

Para lembrar a pronta obediência de Abraão à ordem de Deus, quando Ele lhe ordenou a sacrificar seu filho Isaac.

Como o chifre de carneiro nos lembra desse evento?

Deus satisfez-se com a obediência de Abraão e sua fé nEle e não permitiu que sacrificasse seu filho, mas deu-lhe um carneiro, para que fosse oferecido em seu lugar.

Que outra lição aprendemos do toque do Shofar?

Que esse dia é o primeiro dos dez dias de arrependimento e nos avisa a colocarmos de lado nossas más ações e a nos prepararmos para o dia do Perdão.

“Ó Israel, prepara-te para te encontrares com teu Deus.” – Amós/Amos IV, 12.

Como devemos nos preparar?

Mudando para melhor. Devemos não pecar mais e retornar ao serviço de Deus com um coração puro e sincero.

“Buscai o Eterno no melhor momento para encontrá-Lo; clamai por Ele quando perto de vós está.” – Isaías/Yesha`yahu LV, 6.

DIA DO PERDÃO

Quando o dia do Perdão é celebrado?

No décimo dia de Tishrê.

Como ele é chamado em hebraico?

Yom Kippur³⁷, que significa Dia do Perdão.

Como observamos esse dia?

Jejuamos e devotamos o dia inteiro ao serviço de Deus, que o apontou com dia da expiação de nossas transgressões.

Apenas jejum e oração são suficientes para nos garantir o perdão de Deus?

Se nos arrependermos sinceramente e decidirmos nunca mais pecar, Deus certamente ouvirá nossas orações, terá misericórdia de nós e perdoará nossos pecados.

O que é arrependimento?

Um arrependimento profundo de todos os nossos pecados juntamente com a determinação de mudar e agir diferentemente no futuro.

Como podemos demonstrar o nosso arrependimento?

Confessando nossos pecados na presença de Deus e implorando por misericórdia e perdão.

O que é a oração?

É uma fala dirigida a Deus na qual reconhecemos nossa gratidão a Ele por Sua bondade e os benefícios que gozamos ou imploramos por Seus favores e Sua misericórdia.

Devemos mostrar arrependimento apenas para com Deus?

Claro que não. Devemos também reparar os erros que cometemos contra nosso semelhante.

³⁷ Yom Kippur [יום כיפור]. (N. do T.)

Como podemos reparar esses erros?

Fazendo tudo o que está em nosso poder para remover os danos causados à pessoa ou à sua propriedade.

Devemos perdoar àqueles que nos causaram danos?

Sim, devemos nos esquecer de todos os erros cometidos contra nós e perdoá-los, assim como esperamos ser perdoados por Deus Todo-Poderoso.

FESTA DAS CABANAS³⁸

Quando a Festa das Cabanas é observada?

Aos quinze dias do mês judaico de Tishrê.

Que evento comemoramos nessa festa?

A estada de nossos ancestrais no deserto, onde habitaram por quarenta anos em tendas ou cabanas. Assim, nós também habitamos em tendas por sete dias.

“Nas cabanas habitareis por sete dias; todo natural de Israel habitará nas cabanas. Para que as vossas gerações saibam que nas cabanas fiz habitar os filhos de Israel, quando os tirei da terra do Egito, Eu sou o Eterno, vosso Deus!” – Levítico/Wayiqr’á XXIII, 42-43.

Que símbolo usamos na festa?

Somos ordenados a tomar quatro espécies de vegetais: fruto cítrico que parece com um limão (Étrog), ramo de palmeira (Lulab), ramo de murta (Hadás) e ramo do salgueiro (Arabá). Devemos nos alegrar com os sete dias.

Há alguma razão, na Bíblia Sagrada, para o uso desses símbolos?

Não; mas nossos sábios explicaram-nos de diversas formas, que nos ensinam muitas e importantes lições.

Com que nossos sábios compararam esses símbolos?

O cítrico, que é amarelo, compararam ao fogo; a palmeira, que cresce reta para cima no ar, compararam a este elemento; o ramo de murta, que cresce próximo à terra, compararam à terra; e o salgueiro, que cresce à beira da água, compararam à água. Assim, essas quatro plantas representam os quatro elementos da natureza que trabalham sob a direção de Deus e, sem estes, nada existiria. Nós, portanto, seguramos essas plantas em nossas mãos para agradecer a Deus, que é o Criador e o Rei de tudo.

O que mais essas plantas representam, de acordo com nossos sábios?

³⁸ No texto em inglês, o autor escreve (Festa dos) Tabernáculos. Sukkoth, nome hebraico da festividade, é também conhecida como “Páscoa de Cabanas” entre os judeus hispano-portugueses. (N. do T.)

Os quatro principais órgãos do corpo humano.

O que o cítrico representa?

O coração. Sem ele, seria impossível para qualquer mortal existir.

Que lição aprendemos dessa comparação?

A guardar o nosso coração, para que, como o cítrico, ele seja puro e perfeito. Devemos não abrigar nele nenhuma malícia ou inveja, mas devemos acolher amor para com Deus, que nos concede muitos benefícios, e para com nossos semelhantes.

O que a palmeira tipifica?

A espinha ou coluna vertebral.

O que isso nos ensina?

Que devemos servir a Deus com todo o nosso corpo.

O que a murta representa?

Os olhos.

Que lição aprendemos dessa comparação?

Que devemos guardar nossos olhos de pecar. Não devemos permitir que eles nos tentem, mas acostamá-los a coisas puras e a ter um olhar santo.

O que as folhas de salgueiro representam?

Os lábios.

O que aprendemos com essa comparação?

A guardarmos nossos lábios de pronunciar falsidade, de caluniar nosso próximo e de ridicularizar aquilo que é bom e sagrado. Através deles, devemos diariamente agradecer a Deus por toda Sua bondade para conosco.

Como usamos esses símbolos?

Seguramos com nossa mão direita os ramos da palmeira, da murta e do salgueiro juntos e, na mão esquerda, seguramos o cítrico. Nós as juntamos e as balançamos em direção às quatro direções do mundo (leste, sul, oeste e norte).

Por que balançamos essas plantas nas quatro direções do mundo?

Para indicar que nós oferecemos nosso coração e nosso corpo inteiro, o que elas representam, a Deus.

Não devemos balançar esses símbolos também em direção ao céu?

Sim; para agradecermos a nosso Deus por Sua bondade e misericórdia para conosco e para reconhecermos tudo o que vem dEle e que, por Sua bênção, a terra dá frutos para nos suprir com nosso sustento.

Balançamos também em direção à terra?

Sim; para que, durante nossas alegrias, possamos nos lembrar de que somos pó e ao pó retornaremos. Assim, nossos prazeres são modificados para que, no meio de nossa prosperidade, não nos esqueçamos do dever que temos para com Deus.

Que outra lição essas plantas nos ensinam?

A igualdade de todos os homens aos olhos de Deus. O cítrico e a murta, tão lindos e fragantes, e a elevada e majestosa palmeira não são mais, na Sua visão, do que o pobre e humilde salgueiro. Seu sereno nutre todos e Seu sol brilha para todos.

Que lições o ato de habitar em barracas por sete dias nos ensina?

Primeiramente, a não darmos muita importância a este mundo e seus bens, nem a nos orgulharmos de nossas belas casas, que erigimos e que são tão bem mobiliadas. Mas, devemos observar a Lei de Deus e fazer tudo o que Lhe agrada, porque apenas nossas boas ações seguir-nos-ão e advogarão em nosso favor diante do Trono do Eterno Juiz. Nossas casas, nosso mobiliário e ouro ficarão atrás.

Em segundo lugar, quando nos sentamos sob a tenda e deixamos nosso lar e seu conforto, somos lembrados de nossos pobres irmãos que moram em cabanas menos confortáveis do que a tenda que consideramos tão inconveniente, para que possamos fazer tudo o que está em nosso poder para aliviarmos seu sofrimento.

“Não retenhas o bem de quem necessita quando o poder de concedê-lo estiver em tua mão.” –
Provérbios/Mishlê III, 27.

ASSEMBLEIA SOLENE³⁹

Quando a festa da Assembleia Solene é celebrada?

Ao vigésimo segundo dia do mês de Tishrê ou ao oitavo dia da Festa das Cabanas.

De que deveres a observâncias desse dia nos lembra?

Dos nossos deveres da vida, que no meio de nossa grande alegria e contentamento somos capazes de nos esquecermos.

Como essa festa era celebrada?

Oferendas voluntárias eram trazidas pelas pessoas ao Templo com um símbolo de sua gratidão a Deus por todas as bênçãos que Ele fez cair sobre eles tão graciosa e abundantemente.

Como a observamos agora?

Pela reunião, para uma oração solene em nossas Sinagogas. Nesse dia, uma oração especial é oferecida na qual imploram a Deus para que Ele nos envie chuva em seu devido tempo e que continue a nos mostrar Sua bondade e misericórdia.

³⁹ Também conhecida como Shemini `Aşereth [שְׁמִינִי עֶשְׂרֵת]. (N. do T.)

PÁSCOA⁴⁰

Quando é celebrada a Festa dos Pães Ázimos?

Começa ao fim do décimo quarto dia do mês de Nissan⁴¹ e dura até o fim do vigésimo primeiro dia. Durante esses dias, somos proibidos de tocar qualquer pão fermentado ou de permitir fermento⁴² em nossos lares.

“No primeiro mês, na tarde do dia quatorze comereis pães não fermentados, até o dia vinte e um do mês, à tarde. Por sete dias, coisa fermentada não será encontrada em vossas casas, porque todo aquele que comer coisa fermentada, aquela alma será banida da congregação de Israel, tanto o peregrino quanto o natural da terra. Nenhuma coisa fermentada comereis; em todas as vossas habitações comereis pães não fermentados.” – Êxodo/Shemoth XII, 18-20.

Que evento a celebração da Páscoa comemora?

A emancipação milagrosa de nossos ancestrais das mãos de nossos atormentadores na terra do Egito.

Onde é o Egito?

No nordeste da África.

Como se deu a libertação dos filhos de Israel?

Deus enviou o profeta Moisés e seu irmão Aarão ao Faraó para demandar a libertação imediata dos Israelitas.

“Tu falarás tudo que Eu te ordenar, e Aarão, teu irmão, falará ao Faraó, e enviará os filhos de Israel de sua terra.” – Êxodo/Shemoth VII, 2.

O que o Faraó disse ao receber essa mensagem?

“Não conheço ao Eterno e também não mandarei Israel.”⁴³

O que ele obteve com sua obstinação?

⁴⁰ Pessah [פסח]. É também conhecida como Festa dos Pães Ázimos (não fermentados) e chamada pelos judeus hispano-portugueses de Páscoa de Cencenhas. (N. do T.)

⁴¹ Começo do dia 15 de Nissan, ou seja, à noite de 15 de Nissan. É importante observar que, segunda a tradição judaica, os dias iniciam-se à noite. (N. do T.)

⁴² Hamesh [חמץ], fermento. (N. do T.)

⁴³ Êxodo/Shemoth V, 2.

Ele foi punido severamente por Deus, que enviou sobre ele e sobre todos os egípcios dez terríveis pragas, sendo que, após estas, ele permitiu que os hebreus partissem.

Qual foi a primeira praga?

As águas foram transformadas em sangue.

Qual foi a segunda?

A terra foi coberta por rãs.

Qual foi a terceira?

Todo o pó da terra foi transformado em piolhos.

Qual foi a quarta?

O palácio do Faraó e todas as casas do Egito foram cheias de moscas.

Qual foi a quinta?

Deus enviou sobre os animais, para os quais os egípcios olhavam como seus deuses, uma grave pestilência.

Qual foi a sexta praga?

Tanto homens quanto animais foram acometidos de pústulas.

Qual foi a sétima?

Deus enviou sobre a terra do Egito uma forte chuva de granizo.

Qual foi a oitava?

Tudo que crescia no campo foi destruído por gafanhotos.

Qual foi a nona?

Por três dias, os egípcios não puderam ver um ao outro, pois houve total escuridão.

Qual foi a décima?

O Anjo da morte passou por sobre a terra do Egito e matou todos os primogênitos, tanto do pobre quanto do rico, até os primogênitos dos animais estavam entre os que morreram.

Os filhos de Israel sofreram com essas calamidades que Deus enviou sobre os egípcios?

De maneira alguma. Nem eles nem sua propriedade.

Por que essa festa é chamada de Páscoa?

Porque a palavra hebraica Pessaḥ vem de uma raiz que remete a “passar por cima” e, antes de Deus matar os primogênitos dos egípcios, Ele disse a Moisés que cada família de israelita deveria matar um cordeiro e passar seu sangue nos umbrais da porta de suas casas, pois disse: “E verei o sangue e saltarei sobre vós, e não haverá em vós praga do destruidor.”⁴⁴

Então Deus precisou ver o sangue para distinguir as casas judaicas das egípcias?

Claro que não. Deus apenas quis ver se os hebreus acreditavam nEle.

Por que a Pascoa é também chamada de Festa dos Pães Ázimos⁴⁵?

Porque, quando nossos ancestrais deixaram o Egito, a massa de seus pães não pode fermentar devido à pressa e, assim, tiveram que sair e levá-la como estava.

⁴⁴ Êxodo/Shemoth XII, 13.

⁴⁵ Ḥag haMaṣot [חג המצות].

FESTA DAS SEMANAS⁴⁶

Qual a próxima festa que devemos observar depois da Páscoa?

A Festa das Semanas.

Quando é celebrada?

Aos seis dias do terceiro mês, Siwan.

Por que é chamada de Festa das Semanas?

Porque contamos sete semanas desde o segundo dia da Páscoa e, ao fim da contagem, celebramos esta Festa.

“E contareis para vós desde o dia seguinte ao primeiro dia festivo, desde o dia em que tiverdes trazido o ômer⁴⁷ da movimentação – sete semanas completas serão.” – Levítico/Wayiqr’á XXIII, 15.

O que significa o ômer?

Refere-se a uma medida de cevada verde que era oferecida desde o segundo dia da Páscoa até o quinquagésimo dia ou Festa das Semanas, quando dois pães, feitos da farinha de trigo da primeira colheita, eram oferecidos.

“De vossas habitações trareis dois pães para serem movidos, duas décimas partes de um efá; serão de flor de farinha de trigo, fermentados se cozerão; são primícias ao Eterno.” – Levítico/Wayiqr’á XXIII, 17.

Que outro evento comemoramos nesse Festival?

O aniversário de entrega da Lei de Deus e de Seus mandamentos, que foram dados aos filhos de Israel no Monte Sinai.

Há outras festas que observamos apesar de não serem ordenadas na Bíblia?

Sim, há duas: H̄anukká e Purim.

Do que elas nos recordam?

De eventos notáveis que aconteceram em nossa história nacional.

⁴⁶ Shabu`oth [שבועות] ou ainda Pentecostes, como consta no texto do ḥakham Corcos em inglês. (N. do T.)

⁴⁷ Ômer [עֹמֶר].

ḤANUKKÁ

O que é Ḥanukká?

A Festa da Dedicção.

De que evento histórico ela nos recorda?

Do triunfo dos Macabeus sobre Antíoco Epifânio, rei tirano da Síria que queria destruir a religião e a nacionalidade judaicas.

Como ela queria realizar seu propósito?

Proibindo a leitura da lei de Moisés e introduzindo os costumes gregos e a idolatria entre os judeus.

O que os judeus fizeram quando não era permitido ler a lei de Moisés?

Eles selecionaram porções dos profetas que eram, de alguma forma, semelhantes às porções semanais da lei e as recitavam em lugar destas.

Essas porções dos profetas ou haftaroth⁴⁸ ainda são lidas nas sinagogas?

Sim, o costume ainda existe entre nós.

Onde as imagens dos ídolos foram colocadas?

No Templo e em toda a terra.

Os judeus adoraram esses ídolos?

Muitos adoraram, mas muitos sacrificaram suas vidas para não transgredir a lei de Deus.

Onde os judeus resistiram às ordens de Antíoco?

Em uma pequena cidade de Judá chamada Modin.

Qual o nome do primeiro homem que se recusou a cumprir as ordens do Rei em Modin?

⁴⁸ De haftará [הַפְּטָרָה], que significa “separação”.

Matatias⁴⁹, um velho sacerdote da família dos Hasmoneus.

Que resposta ele deu aos emissários do Rei?

Quando lhe pediram para ser exemplo para o povo, ele disse:

“Ainda que todas as nações que se encontram na esfera do domínio do rei lhe obedçam, abandonando cada uma o culto dos seus antepassados e conformando-se às ordens reais, eu, meus filhos e meus irmãos continuaremos a seguir a Aliança dos nossos pais.”⁵⁰

Que ato de valor esse velho sacerdote fez?

Quando ele viu um judeu aproximar-se do altar, para sacrificar a Júpiter, ele se arremessou sobre o apóstata e o matou.

O que aconteceu depois disso?

Seus filhos lançam-se sobre o principal emissário do Rei e sobre suas tropas e os matam e derrubam o altar.

Como Matatias falou ao povo após a morte dos emissários de Antíoco?

“Todo o que tiver o zelo da Lei e quiser manter firme a Aliança, saia após mim!”⁵¹

Eles permaneceram na cidade?

Não. Matatias, seus filhos e um pequeno número de seguidores fogem da cidade e buscam refúgio nas montanhas de ‘Efrayim.

Quantos filhos Matatias tinha?

Cinco. Seus nomes eram Judas, Simeão, Eleazar, João e Jônatas.

A quem Matatias apontou como seu sucessor?

Apontou Simeão, que era um homem muito sábio, como conselheiro, e a Judas, que era guerreiro e corajoso, como comandante.

Judas obteve sucesso como comandante?

⁴⁹ Matithyahu ben Yoḥanan haKohen [מתתיהו בן יוחנן הכהן].

⁵⁰ 1 Macabeus/Maqabim ‘Alef II, 19-20. Esse livro faz parte do cânone cristão, mas não do judaico.

⁵¹ 1 Macabeus/Maqabim ‘Alef II, 27.

Sim. Ele lutou contra inimigos, vencendo-os e retomou a posseção do Templo, que os gregos profanaram com idolatria, sacrifícios e imagens.

O que os judeus fizeram quando foram a Jerusalém depois de terem derrotado seus inimigos?

Eles destruíram todas as imagens e removeram os objetos impuros do Templo. Removeram o altar, que não estava apto para seus sacrifícios, pois tinha sido profanado e, então erigiram outro.

O que foi feito com as pedras do antigo altar?

Eles decidiram colocá-las em um lugar apropriado até que viesse Elias, o tishbita, e decidisse o que deveria ser feito com elas.

Quanto tempo durou esse trabalho de purificação?

Três semanas.

Quando o Templo foi rededicado?

Aos 25 dias de mês de Kislew.

O que os irmãos hasmoneus decidiram?

Que, no futuro, essa festa deveria ser guardada por oito dias, começando em 25 de Kislew e em comemoração à rededicação do Templo.

Como celebramos esta festividade?

Acendendo velas nas sinagogas⁵² e nas casas e cantando louvores a Deus, que fez com que os fracos vencessem os fortes.

Por que celebramos acendendo velas?

Porque, no tempo da dedicação, todos os habitantes de Jerusalém acenderam velas na frente de suas casas com um símbolo da lei de Deus, pela qual eles lutaram tão bravamente. As luzes, portanto, representam a lei.

⁵² Os judeus hispano-portugueses chamam suas sinagogas de esnogas.

PURIM⁵³

Quando celebramos Purim?

No dia 14 do mês 'Adar.

Do que essa festividade nos lembra?

Da salvação miraculosa dos Israelitas do terrível plano do perverso Haman.

“Porque Haman ben Hamedáta , o agaguita, o inimigo de todos os judeus, tinha tentado destruir os judeus, e tinha lançado ‘Pur’, isto é, um sorteio, para assolar e destruir.” – Ester/Ester IX, 24.

Em que reino esse evento aconteceu?

No reino de Xerxes, que é mencionado no livro de Ester⁵⁴ pelo nome de 'Ahashwerosh.

Quem foi Haman⁵⁵?

Um dos principais ministros e um dos favoritos do Rei.

Como 'Ahashwerosh mostrou seu favoritismo por Haman?

Engrandecendo-o e o pondo sobre seus ministros e emitindo um decreto que todos os servos do Rei deveriam se prostrar diante dele.

O que levou o perverso Haman a buscar aniquilar todos os Israelitas?

Porque um hebreu chamado Mordekhay⁵⁶, que era da tribo de Benjamim, recusou-se a cumprir o edito real de prestar tal reverência a Haman, pois achava que só devia ser prestada a Deus.

Que poder tinha Haman, que era apenas um dos principais ministros, para destruir os judeus?

Ele obteve permissão do indigno e fraco 'Ahashwerosh, sobre quem tinha influência absoluta.

⁵³ Purim [פּוּרִים].

⁵⁴ 'Ester [אֶסְתֵּר].

⁵⁵ Haman [הָמָן].

⁵⁶ Em hebraico, Mordekhay [מֹרְדֳכַי].

Que desculpa ele deu ao rei para seu nefasto plano?

Que as leis judaicas eram diferentes das leis dos outros povos e que eles desobedeciam às leis do rei.

“Então Haman disse a ‘Ahashwerosh: ‘Existe um povo, espalhado e disperso entre os povos, em todas as províncias do seu reino, cujas leis são diferentes das leis de todos os povos e que não cumpre as do rei; pelo que não convém ao rei tolerá-lo. Se bem parecer ao rei, decrete-se por escrito que sejam mortos, e através dos que executarem a obra eu pesarei, através deles, dez mil talentos de prata que entrem para os tesouros do rei.’” – Ester/Ester III, 8-9.

‘Ahashwerosh recebeu o dinheiro?

Não. Ele tirou o seu anel do dedo e o deu a Haman e disse:

“Essa prata seja tua, como também esse povo para fazeres dele o que melhor for do teu agrado.” – Ester/Ester III, 10.

O que fez Haman após o consentimento do rei?

Ele convocou os escribas do rei e lhes ordenou escrever o decreto, que selou com o selo real e enviou aos sátrapas de todas as províncias, para:

“Que destruíssem, matassem e aniquilassem de vez todos os judeus, moço até velho, crianças e mulheres, em só dia.” – Ester/Ester III, 13.

Que dia seria o extermínio dos judeus?

Dia treze do mês.

A estratégia perversa de Haman foi realizada?

Não. Foi frustrada por Ester, a Rainha da Pérsia.

Quem foi Ester?

Uma órfã judia adotada por um primo, Mordekhay.

Qual era seu nome judaico?

Hadassá⁵⁷, que significa murta, mas os persas deram-lhe o nome de Ester (estrela), porque era muito bonita.

⁵⁷ Hadassá [הַדַּסָּא].

Como Ester se tornou a Rainha da Pérsia?

Quando a antiga Rainha foi repudiada por 'Ahashwerosh, por se recusar a aparecer diante dos seus príncipes, nobres e oficiais em desacato à ordem do rei e aos costumes do oriente. Ester foi selecionada entre as mais belas moças do seu vasto império como a sucessora de Vashti.

Ester contou ao rei sobre sua origem judaica?

Não. Fez de acordo com o que lhe ordenara Mordekhay, que ocultasse sua origem.

Quando foi a primeira vez que Ester mencionou o nome de Mordekhay ao rei?

Quando ele, Mordekhay, que diariamente ia ao palácio para saber sobre como estava sua prima, descobriu uma conspiração contra a vida do rei feita por dois eunucos da casa da guarda real e informou Ester sobre isso. Ela, por sua vez, disse ao rei em nome de Mordekhay.

O que aconteceu com os traidores?

Quando o crime foi provado, eles foram enforcados e o nome de Mordekhay foi registrado no Livro das Crônicas, como o salvador da vida do rei.

Como Ester soube da calamidade que ameaçava sua gente, já que estava isolada em seu palácio?

Contaram-lhe suas moças e seus eunucos que Mordekhay cobrira-se de pano de saco e cinza e chegara ao portão do palácio real, ao qual não era permitido ninguém entrar, a menos que estivesse em trajes festivos.

O que ela fez ao receber a notícia?

Ela lhe enviou roupas, pois queria que ele tirasse o pano de saco com que se vestia, mas ele recusou.

O que ela fez quando soube que Mordekhay recusou as vestes?

Ficou preocupada e enviou um eunuco para descobrir a causa de sua aflição.

O que Mordekhay lhe enviou?

Enviou-lhe uma cópia do decreto real e disse ao mensageiro dela o que tinha acontecido e lhe pediu que a dissesse que ela fosse ter com Rei e implorasse por misericórdia para com seu povo.

Qual foi a resposta de Ester a essa mensagem?

Disse:

“Todos os servos do rei e o povo das províncias do rei sabem que, para qualquer homem ou mulher que, sem ser chamado, entrar no pátio interior para avistar-se com o rei, não há senão uma sentença: a de morte, salvo se o rei estender para ele o cetro de ouro, para que viva; e eu nestes 30 dias não fui chamada para entrar ao rei.” – Ester/Ester IV, 11.

O que Mordekhai disse que respondessem a Ester, quando recebeu a mensagem dela?

“Não imagines que, por estares na casa do rei, só tu escaparás entre os judeus. Porque, se de todo te calares agora, de outra parte se levantarão para os judeus socorro e livramento, mas tu e a casa de teu pai perecereis; e quem sabe se não foi para este momento que chegaste ao reinado?” – Ester/Ester IV, 13-14.

O que fez Ester?

Ela, heroicamente, decidiu executar a arriscada tarefa: salvar os judeus ou morrer com eles.

“Vai e reúne a todos os judeus que se acharem em Shushán, e jejuai por mim; não comais e nem bebais três dias, nem de noite nem de dia; e eu e as minhas moças também jejuaremos. Depois irei ter com o rei, ainda que seja contra a lei, e, se perecer, perecerei.” – Ester/Ester IV, 16.

Ester foi diante do rei?

Sim, ao terceiro dia.

Com ela foi recebida?

Favoravelmente, pois quando o rei a viu, estendeu o cetro de ouro em sua direção, significando que estava contente ao vê-la.

O que fez ela então?

Avançou aos degraus do trono onde ele estava sentado e tocou o cetro.

O que ‘Ahashwerosh disse a ela?

“Que é o que tens, rainha Ester, ou qual é a tua petição? Até metade do reino se dará a ti!” – Ester/‘Ester V, 3.

Então, Ester suplicou pela misericórdia do rei e perdão para os hebreus?

Não, mas ela o convidou a ir naquele dia, juntamente com Haman, a um banquete que ela prepara para eles.

Ester aproveitou o ensejo e intercedeu pelos judeus?

Não. Ela achou que ainda não era o momento, apesar de ‘Ahashwerosh perguntar sobre qual era seu pedido. Ela convidou o rei a ir com Haman a outro banquete no dia seguinte e, então, ela faria a petição.

Quem Haman encontrou ao sair do banquete da Rainha?

O judeu Mordekhay, que ele odiava.

O que Haman contou à sua esposa, parentes e amigos?

De sua honra e glória. Como o rei o exaltou sobre todos os outros príncipes e servos e da distinção que Ester fez entre ele e os outros príncipes e nobres.

“A própria rainha Ester a ninguém fez vir com o rei ao banquete que tinha preparado, senão a mim; e também para amanhã estou convidado por ela juntamente com o rei. Porém tudo isto não me satisfaz enquanto vir o judeu Mordekhay sentado no portão do palácio real.” – Ester/‘Esther V, 12-13.

O que a mulher de Haman, seus parentes e amigos lhe aconselharam sobre Mordekhay?

“Faça-se uma forca de cinquenta cúbitos de altura, e pela manhã diga ao rei que nela enforcem Mordekhay; então entra alegre com o rei ao banquete.” – Ester/‘Esther V, 14.

Haman fez a forca?

Sim. Mas, Deus não quis que ela fosse para Mordekhay e sim para ele, que fez a forca.

O que aconteceu na mesma noite?

O rei, que estava sem sono, mandou que trouxessem o livro dos feitos memoráveis, as crônicas, para ser lido a ele, objetivando passar o tempo.

O que foi achado nele?

Como o judeu Mordekhay revelara a conspiração dos dois eunucos contra a vida do rei.

O que fez o Rei ao ser lembrado de que Mordekhay salvara a sua vida?

Ele perguntou “Que honras e distinções se deram a Mordekhay por isso?”⁵⁸ E, ao ouvir que nada lhe tinha sido conferido, ele perguntou “Quem está no pátio?”⁵⁹, pois estava determinado a compensar o homem que lhe prestou tal serviço.

Quem foi achado no pátio?

Haman, que foi convocado à presença do rei imediatamente.

O que trazia Haman ao rei tão cedo?

Ele foi com o propósito de pedir a permissão real para enforcar o judeu Mordekhay.

Como o rei o saudou quando foi trazido à sua presença?

Ele lhe perguntou: “Que se fará ao homem a quem o rei deseja honrar?”⁶⁰

O que Haman respondeu?

“Quanto ao homem a quem agrada ao rei honrá-lo, tragam uma veste real a que o rei tenha usado, e um cavalo em que o rei tenha montado, e tenha na cabeça a coroa real; entregue-se a veste e o cavalo às mãos de um dos mais nobres ministros do rei e vistam aquele a quem o rei deseja honrar; e o façam montar no cavalo na praça da cidade, e diante dele apregoem: Assim se faz ao homem a quem o rei deseja honrar.” – Ester/Ester VI, 7-9.

Qual foi a ordem seguinte do rei?

Ele disse a Haman:

⁵⁸ Ester/Ester VI, 3.

⁵⁹ Ester/Ester VI, 4.

⁶⁰ Ester/Ester VI, 6.

“Apressa-te, toma as vestes e o cavalo, como disseste, e faz assim para com o judeu Mordekhay que está sentado no portão do palácio real; e não omitas coisa nenhuma de tudo quanto disseste!” – Ester/Ester VI, 10.

Haman executou a ordem do rei?

Sim, e, depois que já tinha feito, ele foi para casa e disse à sua mulher e seus amigos sobre sua derrota.

O que disseram a ele?

“Se Mordekhay, perante o qual já começaste a cair, é da descendência dos judeus, não prevalecerás contra ele, antes certamente cairás diante dele.” – Ester/Ester VI, 13.

Quem foi até Haman enquanto este falava o que lhe tinha acontecido a seus parentes e amigos?

Os eunucos do rei, para apressá-lo a ir ao banquete da Rainha Ester.

O que o rei disse a Ester durante o segundo banquete?

Pela terceira vez, ele disse à Rainha para que pedisse qualquer coisa e isso lhe seria concedido, “ainda que seja a metade do reino!”⁶¹

O que Ester disse?

“Se aos teus olhos, ó rei, achei graça, e se bem parecer ao rei, dê-se-me por minha petição a minha vida, e pelo meu desejo, o meu povo. Porque fomos vendidos, eu e o meu povo, para nos destruírem, matarem e aniquilarem de vez! Se ainda como servos e como servas nos tivessem vendido, calar-me-ia, porque ao inimigo não se lhe importa o prejuízo que terá o rei!” – Ester/Ester VII, 3-4.

O que o rei disse ao ouvir as palavras de Ester?

“Quem é esse e onde está esse cujo coração o instigou a fazer assim?” – Ester/Ester VII, 5.

Qual foi a resposta de Ester?

“O adversário e inimigo é este mau Haman!” – Ester/Ester VII, 6.

O que aconteceu depois?

⁶¹ Ester/Ester VII, 2.

Quando ‘Ahashwerosh, em fúria, foi ao jardim, Haman percebeu que sua derrocada estava completa. Ele se prostrou diante da Rainha e implorou por sua misericórdia.

E depois?

O rei furioso retornou e achou Haman ajoelhado diante de sua Rainha, sua fúria aumentou e ele ordenou que Haman fosse enforcado imediatamente na mesma forca que preparara para Mordekhay.

Como o rei soube que Haman tinha preparado uma forca para Mordekhay?

Harboná⁶², um dos eunucos que serviam o rei, disse-lhe.

O que o rei deu a Ester naquele mesmo dia?

A casa de Haman.

O que ele deu a Mordekhay?

Seu anel, que tinha tomado de Haman, pois Ester lhe confessou que Mordekhay era seu primo.

Ester fez outros pedidos ao rei?

Sim, ela implorou que ele revogasse o edito, que foi enviado por Haman a todas as províncias.

Qual foi a resposta do rei?

“Eis que dei a Ester a casa de Haman, e a ele penduraram-no numa forca, porquanto intentara matar os judeus. Escrevei, pois, a respeito dos judeus, como bem vos parecer, em nome do rei, e selai-vos com o anel do rei; porque aquilo que for escrito em nome do rei e com seu anel não se pode revogar.”
– Ester/‘Ester VIII, 7-8.

O que aconteceu em seguida?

Escrivães foram chamados e cartas foram escritas e seladas com o anel do rei e enviadas por meio de rápidos mensageiros, concedendo aos judeus que se defendessem e resistissem a seus inimigos.

⁶² Harboná [חַרְבוֹנָא].

O que essa nova proclamação produziu?

Grande alegria entre os hebreus e medo entre seus inimigos.

O que aconteceu aos treze dias de 'Adar?

Os judeus defenderam-se bravamente e mataram 75.000 dos seus inimigos nas províncias e 800 em Shushán, incluindo os dez filhos de Haman, que estavam entre as vítimas.

Não teria sido melhor se Ester tivesse tratado os inimigos de seu povo com mais leniência?

Sem dúvida, mas, naquele tempo, o amor pela vingança era uma característica de toda nação.

O que aconteceu com Mordekhay?

Foi feito grão-vizir.

Que promessa os judeus fizeram, depois de sua miraculosa preservação?

Comemorar para sempre os dias quatorze e quinze de 'Adar como dias de alegria e de festa.

“Determinaram os judeus e tomaram sobre si, sobre a sua descendência e sobre todos os que se chegassem a eles, que não se deixaria de comemorar estes dois dias segundo o que se escrevera deles, e segundo o seu tempo marcado, todos os anos; e que estes dias seriam lembrados e comemorados geração após geração, por todas as famílias, em todas as províncias e em todas as cidades, e que estes dias de 'Purim' jamais caducariam entre os judeus, e que a memória deles jamais se extinguirá entre os seus descendentes.” – Ester/Ester IX, 27-28.

Como somos lembrados desse evento?

Lendo o livro de Ester na sinagoga, alegrando-nos em nossas casas, enviando presentes uns aos outros e enviando presentes aos pobres.

Que lição aprendemos desse evento de nossa história?

A pormos nossa confiança em Deus, que é nosso Guardião e Protetor; e mesmo que nossos inimigos se levantem contra nós, devemos confiar apenas nEle e, certamente, Ele nos ajudará e punirá os perversos.

“O Guardião de Israel jamais descuida, jamais dorme.” – Salmos/Tehilim CXXI, 4.

DIAS DE JEJUM

Além do Dia do Perdão, observamos outros dias de jejum?

Sim, há cinco jejuins menores.

Quais são eles?

Os jejuins de Tebeth, Tamuz, 'Ab, Gedalias⁶³ e Ester.

Quando o jejum de Tebeth é solenizado?

No dia dez desse mês.

O que aconteceu nesse dia?

Jerusalém foi sitiada pelo exército de Nabucodonosor.

Quando o jejum de Tamuz é observado?

No dia dezessete desse mês.

Por que jejuamos nesse dia?

Porque foi nesse dia que o exército de Nabucodonosor entrou em Jerusalém.

Quando é o 'Ab?

No dia nove do mês.

Por que esse jejum é observado?

Porque tanto o primeiro quanto o segundo Templo foram destruídos nesse dia.

Quem destruiu o primeiro Templo?

Nebucadrezar, rei da Babilônia.

Quem destruiu o segundo Templo?

Tito.

⁶³ Gedalyá [גדליה].

Quando jejum de Gedalyá é observado?

No terceiro dia do mês de Tishrê.

O que aconteceu nesse dia?

Gedalyá, que foi um judeu bom e justo, foi morto.

Quem foi Gedalyá?

Um governador apontado para os judeus pelo rei da Babilônia.

Quando o jejum de ‘Ester é solenizado?

Dia treze do mês de ‘Adar.

Do que ele nos lembra?

Do jejum que ‘Ester, Rainha da Pérsia, ordenou aos judeus em prol dela, quando iria ao Rei ‘Ahashwerosh⁶⁴, para implorar por misericórdia para o povo dela.

⁶⁴ ‘Ahashwerosh [אַחַשְׁוֵרוּשׁ], também conhecido como Assuero. (N. do T.)

O CALENDÁRIO JUDAICO⁶⁵

Em quantos meses é dividido o ano judaico?

Em doze meses lunares, com vinte e nove ou trinta dias cada. Mas, em um ano bissexto, passam a ser treze meses.

Quais os nomes dos meses?

Nissan, 'Iyar, Siwan, Tamuz, 'Ab, 'Elul, Tishrê, Heshwan, Kislew, Tebeth, Shebat, 'Adar. E, em ano bissexto, 'Adar Sheni⁶⁶ é acrescentado.

Nissan é o primeiro mês do ano?

Não. Tishrê é o primeiro mês do nosso ano civil, mas contamos a partir de Nissan, pois é o mês no qual fomos libertados por Deus da escravidão do Egito. Assim, é o começo do ano da liberdade.

“Este mês seja para vós o princípio dos meses; seja ele para vós o primeiro dos meses do ano.”⁶⁷

Como chamamos o dia no qual aparece a lua nova?

Rosh Hodesh⁶⁸, que significa o primeiro do mês.

⁶⁵ HaLuah ha'Ibri [הלוח העברי], calendário hebreu. (N. do T.)

⁶⁶ 'Adar II. (N. do T.)

⁶⁷ Êxodo/Shemoth XII, 2.

⁶⁸ Rosh Hodesh [ראש חודש], literalmente “cabeça do mês”. (N. do T.)

PRINCÍPIOS DA TRADIÇÃO⁶⁹

Quantos são os princípios da tradição judaica?

Os principais são três, mas Maimônides⁷⁰ estendeu-os a treze.

Quais são?

1. Eu creio com plena convicção que o Criador, bendito seja o Seu nome, Ele só, fez as criaturas e as governa e Ele só, fez, faz e fará todas as coisas.
2. Eu creio com plena convicção que o Criador, bendito seja o Seu nome, Ele é Um e não há unicidade como a dEle, de nenhuma maneira. E só Ele é nosso Deus; Ele existiu, existe e existirá para sempre.
3. Eu creio com plena convicção que o Criador, bendito seja o Seu nome, é incorpóreo e que nenhuma uniformidade ou acidente corpóreo pode alcançá-Lo e Ele não pode ser comparado com nada que seja corpóreo.
4. Eu creio com plena convicção que o Criador, bendito seja o Seu nome, é o primeiro e o último.
5. Eu creio com plena convicção que o Criador, bendito seja o Seu nome, é o Único ao qual devemos rezar e que não devemos dirigir nossas orações a outros seres além dEle.
6. Eu creio com plena convicção que todas as palavras dos profetas são verdadeiras.
7. Eu creio com plena convicção que as profecias de Moisés, nosso mestre, são verdadeiras e que ele foi o principal de todos os sábios, que o precederam ou que vieram depois dele.
8. Eu creio com plena convicção que toda a lei que temos em nossa possessão no presente é a lei que foi dada a Moisés, nosso mestre, a paz esteja com ele.

⁶⁹ No texto inglês, consta “*The Creed*”, o credo.

⁷⁰ Moshé ben Maimon [משנה בן-מימון] ou Rambam [רמב"ם], sábio sefaradita do século XII C.E. e autor de importantes obras como *Moré Nebukhim* (filosófica) e *Mishnê Torá* (halákhica), sendo esta uma referência para os judeus hispano-portugueses em termos de aspectos legais.

9. Eu creio com plena convicção que esta lei nunca mudará ou que haverá outra lei do Criador, bendito seja o Seu nome.

10. Eu creio com plena convicção que o Criador, bendito seja o Seu nome, sabe todas os feitos e pensamentos dos filhos do homem, pois foi escrito: “Ele analisa os corações de todos e perscruta todas as suas obras”.⁷¹

11. Eu creio com plena convicção que o Criador, bendito seja o Seu nome, recompensará aqueles que guardam Seus mandamentos e punirá aqueles que os transgridem.

12. Eu creio com plena convicção que o Messias virá e, apesar de ele tardar, ainda esperarei diariamente por sua vinda.

13. Eu creio com plena convicção que haverá uma ressurreição dos mortos quando for a vontade do Criador, bendito seja o Seu nome e glorificada seja Sua lembrança por toda a eternidade.

Amém!

⁷¹ Salmos/Tehilim XXXIII, 15.

‘ADON `OLAM⁷²

Senhor do Mundo, sobre o qual reinou,
Antes de toda criatura ser formada.
Quando tudo foi feito por Sua vontade,
Então, Rei Todo-Poderoso foi seu nome proclamado.

Quando tudo cessar – o universo ter acabado,
Em terrível grandeza Ele reinará sozinho.
Ele estava, Ele está e Ele estará,
Na mais refulgente glória.

Ele é um! Inigualável e além de comparação,
Sem divisão ou associação;
Sem data de começo ou ano final.
Onipotente Ele reina em incrível estado.

Para Ele, não há igual e nem comparativo;
Ele, sem mudança ou substituto, permanece,
Sem ser dividido ou completado,
Com a mais suprema força e poder Ele reina.

Ele é meu Deus! Meu Salvador vivo!
Minha Rocha protetora na hora triste do infortúnio!
Meu estandarte, refúgio, parte – ainda será,
Minha porção quando busco Seu poder.

Em suas mãos meu espírito eu consigno.
Embora envolto pelo sono, posso novamente acordar;
E com minha alma, meu corpo eu renuncio;
O Senhor está comigo – nenhum medo minha alma abalará.

⁷² ‘Adon `Olam [אֲדוֹן עוֹלָם] é um poema judaico tradicional cuja autoria e data de composição são ignorados. É uma das composições mais cantadas na liturgia. (N. do T.)

A UNIDADE DE DEUS

(Adaptado do “American Hebrew Ritual”)

Um Deus! Um Senhor! Um poderoso Rei!
Em unidade Judá cantará;
Transmitindo eternamente de pai para filho
A verdade de que Deus é Um.

A Ti, Rei do Universo,
Ao longo dos tempos, em meio a todas as religiões,
A criança hebreia é ensinada a louvar,
A invocar Teu nome e a aprender Teus caminhos.

A Ti somente, quando a vida se esvaír,
O Israelita moribundo ainda implorará;
Um Redentor, Deus e Guia
A Quem seu espírito confiará.

Cerne e fonte da sublime verdade!
O sol é apenas uma lâmpada do tempo,
Uma centelha transitória pela misericórdia alimentada,
Para que o homem possa a Ti ser conduzido.

Tua lei é a Luz eterna,
Que, amanhecendo primeiro no monte Horeb,
Ainda projeta em Israel brilho,
Uma prova de graça e amor divino.

Penetra no coração teimoso,
Purifica seu lado pecaminoso,
A voz de Deus, Ó Judá, ouve,
E estabeleça Sua lei em si para sempre.